



ERRATA

Nas notas taquigráficas da 2ª Reunião Ordinária (SEI nº 1077580), constante do processo SEI nº 00001-00008706/2023-96,

Onde se lê:

**"1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 2ª
(SEGUNDA)
REUNIÃO ORDINÁRIA
DA CPI PARA INVESTIGAR OS ATOS OCORRIDOS EM 12 DE DEZEMBRO
DE 2022 E 08 DE JANEIRO DE 2023,
ESPECIALMENTE CONTRA OS PODERES DA REPÚBLICA FEDERATIVA
DO BRASIL,
EM 14 DE FEVEREIRO DE 2023."**

Leia-se:

**"1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 2ª
(SEGUNDA)
REUNIÃO ORDINÁRIA
DA CPI PARA INVESTIGAR OS ATOS OCORRIDOS EM 12 DE DEZEMBRO
DE 2022 E 08 DE JANEIRO DE 2023,
ESPECIALMENTE CONTRA OS PODERES DA REPÚBLICA FEDERATIVA
DO BRASIL,
EM 2 DE MARÇO DE 2023."**

Brasília, 9 de março de 2023.

MIRIAM DE JESUS LOPES
Chefe do Setor de Taquigrafia



Documento assinado eletronicamente por **MIRIAM DE JESUS LOPES Matr - 13516**, Chefe do Setor de Taquigrafia, em 09/03/2023, às 10:37, conforme Art. 22, do Ato do Vice-Presidente nº 08, de 2019, publicado no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal nº 214, de 14 de outubro de 2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:

http://sei.cl.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Código Verificador: **1078242** Código CRC: **0B6CE0A1**.

Praça Municipal, Quadra 2, Lote 5, Piso Inferior 1, Sala TI-3– CEP 70094-902– Brasília-DF– Telefone: (61)3348-9241
www.cl.df.gov.br - setaq@cl.df.gov.br

00001-00008706/2023-96

1078242v5



1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 2ª
(SEGUNDA)
REUNIÃO ORDINÁRIA
DA CPI PARA INVESTIGAR OS ATOS OCORRIDOS EM 12 DE DEZEMBRO
DE 2022 E 08 DE JANEIRO DE 2023, ESPECIALMENTE CONTRA OS
PODERES DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL,
EM 14 DE FEVEREIRO DE 2023.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Declaro aberta a 2ª Reunião Ordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar os atos antidemocráticos realizados nos dias 12 de dezembro de 2022 e 8 de janeiro de 2023, especialmente contra os Poderes da República Federativa do Brasil.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Peço à COPOL – Coordenadoria de Polícia Legislativa que dirija a este plenário o primeiro depoente, o ex-Secretário Executivo da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal, Sr. Fernando de Souza Oliveira.

Deputado Hermeto, Deputado Fábio Felix e Deputado Pastor Daniel de Castro, na bancada aqui não vão caber todos os Deputados, porque são sete Deputados. Eu e o Relator teremos que permanecer necessariamente aqui. A sugestão que eu faço a V.Exas. é que os demais Deputados, à medida que chegar a vez de fazerem as perguntas aos depoentes, sejam chamados aqui para a bancada. Cada um faz a sua inquirição e depois cede o lugar para o próximo companheiro ou para a companheira.

Estão de acordo? (Pausa.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Eu estou de acordo e vou mais além: eu me sentirei muito tranquilo em fazer a inquirição daqui, para que a gente possa deixar tanto o depoente como os advogados bem à vontade na mesa principal.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Deputado Hermeto, V.Exa. terá um tempo ilimitado.

É assim que manda a regra, mas eu estou querendo combinar com os Deputados – já que são duas pessoas que irão depor no dia de hoje –, que a gente possa destinar um tempo de quinze minutos para cada um, tempo máximo de quinze minutos.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Eu acho quinze minutos um tempo um pouco curto, porque pode ser que o nível de perguntas... Conceda-nos mais cinco minutos. Dê vinte minutos para cada Deputado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Tempo concedido. Vamos combinar vinte minutos, mas, se puderem fazer em quinze, ficará bom.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Importante dizer aqui também, Deputado Hermeto, Deputado Pastor Daniel de Castro e Deputado Fábio Felix, que nós temos uma equipe da Polícia Civil do Distrito Federal, conforme nós pedimos ao

diretor-geral. A equipe está à nossa disposição, é chefiada pelo Dr. João, que é o titular da 3ª DP – Delegacia de Polícia, do Cruzeiro. É toda uma equipe de peritos, escrivães, agentes. Estou muito satisfeito com o trabalho deles.

Nós também temos, para a nossa felicidade, a assessoria de um Procurador desta Casa. Ele é novo na Casa, tomou posse há um mês, mas tem uma ampla experiência, porque ele foi juiz no Estado do Mato Grosso, no norte do Mato Grosso. Portanto, é uma pessoa com bastante experiência e que está assessorando, pela Câmara Legislativa, a nossa CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito.

Acho importante a gente pontuar, Deputado Hermeto, que a população, a sociedade de Brasília – por que não dizer o Brasil? – está toda com os olhos voltados para esta CPI. Ela despertou uma expectativa muito grande. Portanto, o nosso desejo é fazermos o trabalho da maneira mais correta possível e chegarmos, efetivamente, ao objetivo de quando nós propusemos esta CPI, assinada por 23 Deputados e Deputadas, que é saber por que aqueles fatos aconteceram no dia 12 e no dia 8. Quem são os financiadores? Nós já temos indícios. Logo, logo, estarão aqui depondo também empresários que financiaram aquele acampamento golpista no QG – Quartel General do Exército. Portanto, quem mandou, quem financiou e por que financiou. Esse é o objetivo da CPI.

Todo mundo sabe que CPI não condena ninguém. A gente descobre os fatos e os encaminha ao Ministério Público, para que o Ministério Público ofereça a denúncia e as pessoas responsáveis venham a arcar com as penalidades necessárias, para que nunca mais fatos iguais àqueles se repitam aqui em Brasília, muito menos no território nacional.

Pego ao pessoal da Copol que informe se o primeiro depoente já está chegando.
(Pausa.)

Antes, temos alguns procedimentos burocráticos.

Sobre a mesa, a seguinte ata de reunião anterior:

- Ata da 1ª Reunião Ordinária. (1050319)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Não havendo objeção, esta Presidência dispensa a leitura e dá por aprovada sem observação a ata mencionada.

Temos matérias para discussão. Primeiro vamos fazer a oitiva, depois vamos fazer a leitura de uma série de medidas a serem aprovadas no dia de hoje.

A Deputada Jaqueline Silva chegou.

Quero pedir aos nossos Deputados que apreciem um requerimento.

(As ementas das proposições foram reproduzidas de acordo com a pauta disponibilizada pela Comissão Parlamentar de Inquérito dos Atos Antidemocráticos.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Discussão e votação do Requerimento nº 22/2023, de autoria da Deputada Jaqueline Silva, que “requer a ABIN os alertas que foram feitos para a Secretaria de Segurança do Distrito Federal, sobre os riscos da manifestação no dia 8 de janeiro de 2023”.

Este requerimento foi apresentado, mas não houve votação. Portanto, neste momento, submeto-o à votação.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o requerimento permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O requerimento obteve 5 votos favoráveis.

Está aprovado.

(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – São 10h04min. Estando presente o Dr. Fernando de Souza Oliveira, vamos iniciar, efetivamente, os nossos trabalhos.

No dia 2 de março de 2023, na cidade de Brasília, Distrito Federal, às 10h, no plenário desta Câmara Legislativa, compareceu à 2ª Reunião Ordinária o Sr. Fernando de Souza Oliveira, ora qualificado.

Qual o seu nome, Sr. Fernando?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Fernando de Souza Oliveira.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Onde o senhor é nascido?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Brasília-DF.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Qual o seu estado civil?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Casado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Qual a sua idade?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – 43.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Qual a sua filiação?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Maria Antonieta de Souza Oliveira e Edson Pinto de Souza Oliveira.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Onde o senhor reside?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – SHIS QI 26, conjunto 1, casa 15.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Qual a sua profissão e em que lugar é exercida?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Eu sou Delegado de Polícia Federal e atualmente sou lotado na Delegacia de Polícia Federal do Rio Grande do Sul, Santo Ângelo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – O senhor é filiado a algum partido político?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Sr. Fernando, esclareço que o senhor está diante de uma comissão parlamentar de inquérito na condição de investigado e, caso tenha envolvimento com os fatos criminosos investigados, tem o direito de permanecer em silêncio, de não produzir prova contra si mesmo e deve ser assistido por advogado.

Estão aqui os advogados. Peço que tragam com urgência mais uma cadeira, para o advogado não ficar de pé, até porque aqui a gente trata muito bem os advogados.

Sr. Fernando, nós vamos proceder da seguinte maneira: eu vou fazer umas perguntas ao senhor; depois o Deputado Hermeto, que é o Relator, irá fazer perguntas também; depois o Deputado Fábio Felix; a Deputada Jaqueline Silva, e assim por diante. Nós somos sete Deputados; há também os suplentes que, chegando, também terão o direito de fazer indagação.

Sr. Fernando, ao assumir o cargo de Subsecretário da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, foi realizada alguma transição da equipe que chegava com a equipe que estava deixando a pasta?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Bom dia, foi feita uma pequena transição, quem me recebeu... Eu tomei posse no dia 3, no final do dia, e comecei a exercer minhas

atividades no dia 4, na quarta-feira. Eu me sentei com o subsecretário... o secretário executivo, à época, o Dr. Milton, ele me passou rapidamente como é que funcionava a secretaria, e ficou agendado um cronograma com as subsecretarias subordinadas à minha pasta de secretário executivo. São seis subsecretarias, então ficou agendado duas subsecretarias por dia, uma de manhã e uma à tarde, para eu conhecer os subsecretários e as atividades desenvolvidas por cada unidade destas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Sr. Fernando, o ex-Secretário de Segurança Adelson Torres... Anderson Torres lhe disse o motivo de realizar a troca de ocupantes de cargos estratégicos da Secretaria de Segurança Pública assim que tomou posse? Pois muitos daqueles foram exonerados, trabalharam com ele quando passou pela secretaria, no mandato anterior. Inclusive, alguns deles foram nomeados por ele.

Ele explicou para o senhor por que estava exonerando todo mundo?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não, Excelência. Eu não tive esse tipo de conversa com o ex-secretário.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Sr. Fernando, alguns ocupantes de cargo estratégico não foram exonerados antes, integrantes ajudaram na transição, colaboraram com informações relevantes sobre o que estava acontecendo no acampamento em frente ao Quartel-General sobre os fatos ocorridos no dia 12 de dezembro de 2022, bem como sobre os atentados ocorridos no dia 24 de dezembro de 2022, quando houve a tentativa de um ato terrorista que poderia causar o caos no aeroporto de Brasília e, certamente, em toda a malha aeroviária do País?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, só... se o senhor me permitir contextualizar, tivemos uma breve apresentação dos fatos e esses fatos ocorreram na gestão anterior, sob o comando do Secretário Júlio Danilo, e eu tive acesso, por meio da notícia, a mídia aberta, sobre os fatos, a tentativa de invasão no dia 12 da sede da Polícia Federal. Acompanhei pela mídia esses fatos e, também, sobre o crime cometido por aquelas pessoas lá, os três indivíduos que tentaram explodir um veículo combustível, também acabei lendo pela mídia aberta e me... alguns integrantes na secretaria me repassaram o quê que tinha acontecido, mas não de forma formal, conversando sobre... não tive acesso à investigação, tanto do dia 12 nem do dia 24, não tive acesso formal a nenhum desses procedimentos investigatórios.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – O Secretário Anderson Torres não disse absolutamente nada para o senhor se estava investigando, qual era o resultado das investigações?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não, ele não entrou em contato comigo sobre esse tipo de assunto, sobre esses dois fatos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Sr. Fernando, o ex-Ministro Anderson Torres, antes de viajar com a família para os Estados Unidos, teve o cuidado de apresentar o senhor ao Governador Ibaneis Rocha, bem como aos comandantes das forças de segurança da nossa Capital, no caso, o Comandante da Polícia Militar do Distrito Federal, o Comandante de Corpo de Bombeiros do Distrito Federal e o Diretor-Geral da Polícia Civil do Distrito Federal? O senhor foi apresentado a eles e ao governador?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não, Excelência, eu não fui apresentado nem ao governador nem aos comandantes das forças oficialmente... das forças policiais do DF.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Certamente, na medida em que o senhor não foi apresentado como substituto, o Diretor-Geral da Polícia Civil do Distrito Federal, o Comandante da Polícia Militar do Distrito Federal e o Comandante do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal não sabiam que o senhor era o secretário em exercício.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – É... não houve essa... O que eu posso estar falando para o senhor, não houve apresentação formal. O Secretário Anderson disse que tinha uma agenda posterior, na qual iria ser cumprida. Eu, com a viagem dele, eu assumiria oficialmente a secretaria por meio de portaria oficial do GDF na segunda-feira, dia 9, que

estaria... no qual o ex-secretário estaria de férias. E a partir daí iria-se iniciar as apresentações oficiais. No período em que ficou... que eu trabalhei do dia 4 ao dia 8, não houve nenhuma apresentação oficial da minha pessoa com o secretário executivo aos comandantes das forças policiais do DF.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Sr. Fernando, o senhor é um delegado experiente. Vasta folha de trabalho prestada a esta Nação. O senhor foi orientado pelo ex-Secretário Anderson Torres de como a Secretaria de Segurança Pública deveria agir diante das manifestações em frente ao Quartel-General e durante as manifestações que estavam marcadas para os dias 8 e 9 de janeiro de 2023 aqui na nossa Capital?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, eu tive três dias de contato com o ex-secretário: na quarta, na quinta e na sexta. Os despachos, geralmente, ao final do dia... ao final do almoço e ao final do dia. Ele tinha me demandado a questão dessa operação que estava prevista para os dias 7, 8 e 9. E disse que iria ter um protocolo de atuação integrada, que me foi apresentado. Eu tive uma explicação, junto com a Coronel Cintia, Subsecretária de Operações Integradas. E ela me explicou, na quinta-feira, como é que funcionava o PAI, que é o Plano de Ação Integrada. Então, ele reunia as ações das forças policiais. E fiz... ela fez a apresentação de como funcionava, como eram os outros protocolos, o que foi efetivamente executado no dia 7 de setembro, 15, eleições, posse do Presidente Lula, diplomação. Então, teve essa explanação de como funcionaria. E o Secretário Anderson, referindo à pergunta de V.Exa., ele disse que deixaria o protocolo de ações integradas assinado. E não me deixou nenhuma orientação específica. Ele falou: "Ó, vou assinar e, se eu precisar do senhor, eu vou... irei demandá-lo." Foi o que ele falou, antes de viajar, para mim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Mas ele apresentou esse protocolo para o senhor?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Sim. Esse protocolo eu li. Eu participei, no final da reunião, quando estavam todas as forças, dentro do CIOB, do Centro Integrado de Operações de Brasília, ao final da sexta-feira. Estavam todos os representantes de todas as forças que compunham a operação. Eles já tinham discutido e, ao final, a Coronel Cintia formalizou o protocolo. Todas as forças já sabiam o que fazer e como fazer. E foi ratificado. E o ex-Secretário Anderson aprovou ele por volta das 16h e remeteu para as forças para tomarem ciência oficialmente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Esse protocolo está no papel e existe?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Sim, senhor. Está no papel e se chama PAI 0223.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Eu requisito à Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal que encaminhe esse protocolo a esta comissão parlamentar de inquérito.

Sr. Fernando, a partir do dia 6 de janeiro de 2023, começaram a chegar ônibus de diversas partes do Brasil a esta Capital, sendo que a grande maioria das pessoas que estavam em tais ônibus se dirigiram para o acampamento em frente ao Quartel-General. Inclusive, boa parte da mídia alertava que crescia a animosidade entre tais manifestantes, e convocação para os atos em redes sociais sugeriam que poderia haver confronto com a forças de segurança da Capital.

Indago: houve monitoramento desses ônibus na chegada à Capital do Brasil? Houve monitoramento do acampamento em frente ao Quartel-General nesses dias, bem como acompanhamento da evolução do movimento?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, eu vou dividir a minha resposta em três períodos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Sim.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Se me permite. Existia um acompanhamento,

sim. A ANTT... a Coronel Cintia me explicou que existia um monitoramento e ela encaminhava os ônibus registrados à SOPI para avaliar quantos estariam chegando, e nós acompanhávamos isso por meio de um grupo de WhatsApp chamado Perímetro de Segurança. Esse Perímetro de Segurança era composto por vários policiais, de várias forças. Tinha policiais de todas as forças que acompanhavam em tempo real e em campo. *In loco* eles estavam fazendo esse acompanhamento. Com relação à questão das manifestações do QG, isso é aberto, houve três tentativas de desocupação pelas forças de segurança do DF, enfim. Por motivos alheios à vontade das forças de segurança pública do DF não conseguiram...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – O que o senhor classifica como motivos alheios?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não posso porque não estava exercendo o cargo, mas, a princípio, ali, não deixaram desocupar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Quem não deixou?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Provavelmente o Exército Brasileiro porque aquela área é uma área militar, de segurança militar. Não houve essa desocupação no período anterior à minha posse como secretário executivo, e na sexta-feira de manhã houve uma reunião. Eu fui convocado para uma reunião às 10h da manhã, junto com o Secretário Anderson, a Coronel Cintia e o General Dutra, do Comando Militar do Planalto, para tratar da desocupação definitiva do acampamento. Eu estava saindo para a reunião do CIOB quando fui convocado para essa reunião com o General Dutra. Nessa reunião, o Dr. Anderson colocou à disposição as forças do DF para desocupar a manifestação, os poucos manifestantes, eu acho que tinham me falado na reunião em torno de trezentos, alguma coisa assim, que ainda persistiam em ficar em frente ao QG. E no final, de encaminhamento, ficou do Exército, General Dutra, nos informar uma data específica para proceder ao protocolo de atuação integrada e à operação de desobstrução daquela área definitiva. Acabando essa reunião foi que eu me dirigi para a reunião, para finalizar a reunião do PAI. Com relação ao último questionamento da pergunta do senhor, é com relação...? Foram três perguntas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Se houve monitoramento do acampamento.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Sim. Eles eram monitorados por dois grupos de inteligência chamado Difusão, no qual estava presente o secretário, o ex-Secretário Anderson, eu; o coronel Comandante da Polícia Militar, Coronel Fábio; e vários focais da... de forças policiais, né? A Subsecretaria de Inteligência, tinha a Coronel Cintia. Eu acho que tinham várias autoridades ali, um grupo mais fechado, tratando dos informes, das frações de inteligência, que eles, a... o... os colegas da inteligência chamam de frações, são pequenos informes de inteligência. E por meio do grupo Perímetro de Segurança, que é um grupo maior, com muito mais policiais, principalmente da Polícia Militar, tinha de todas as forças, mas o grosso era a Polícia Militar, que nos informavam em tempo a atual situação do QG. E nos passavam informações por meio dessas frações de inteligência.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Sr. Fernando, foi veiculado, na mídia em geral, que no dia 7 de janeiro de 2023, o Coronel Jorge Paulo enviou diversas mensagens no grupo de WhatsApp – esse grupo de que o senhor está falando, chamado Difusão – alertando pelo tensionamento dos ânimos dos manifestantes. O senhor estava nesse grupo? Além do senhor, quem estava nesse grupo?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – O grupo Difusão?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – É, o grupo Difusão, que encaminhava essas mensagens.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, eu não conheço o Coronel Jorge Pinto, não fui apresentado. Como eu falei pro senhor, tinham dezenas de policiais, né?, que passavam informações... A maioria dos informes – tanto que eu entreguei voluntariamente meu telefone à Polícia Federal, me predispus a depor voluntariamente, também –, a grande maioria dos informes que eu recebia era de um ambiente tranquilo, um ambiente calmo. Eu trouxe aqui... só tá faltando alguns documentos chegarem pra eu apresentar pros senhores,

pra V.Exã., alguns informes de inteligência dessas pequenas frações que, no caso do dia 7, eu posso relatar aqui pro senhor ler. Eu não vou falar o nome do policial nem a identificação, mas colocava aqui: "Situação tranquila e sem alteração", "Situação tranquila e sem alteração", às 18h, às 18 e pouco. "Normalidade." "Tudo normal." "Sem problemas." "Todos bem orientados." "A informação que tem é que está tranquilo até agora." Então, isso foi me repassado oficialmente pelo grupo de policiais que estavam *in loco*. Então, a concepção... Aliado a imagens e fotos. Então, assim, com relação ao sábado, o que nós tínhamos de monitoramento é que não houve nenhum ato concreto de vandalismo, de violência, ninguém foi agredido, não houve quebra-quebra, não houve nada de violência. Havia, por vezes, um ou outro, à época, manifestante que levantava a voz, que fazia um discurso um pouco mais acirrado, mas, depois, os ânimos voltavam à normalidade. Não foi constatado, no grupo, nenhum ato de violência concreto no QG. E aí eu vou repassar aos senhores todas essas informações. E... essas, todas essas informações estão no meu telefone, que foi entregue à Polícia Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Sr. Fernando, eu vou pedir para passar aqui um áudio, que é do senhor se reportando ao governador.

Peço à técnica que passe o áudio. (Pausa.)

REPRODUÇÃO DE ÁUDIO – "Governador, bom dia. Delegado Fernando falando. Governador, passar o último informe aqui do meio-dia pro senhor. Tudo tranquilo. É... Os manifestantes estão descendo lá no SMU, controlado, escoltado pela polícia. Tivemos uma negociação pra eles descerem de forma pacífica, organizada, acompanhada. É... toparam. Não precisou conter, lá em cima, ônibus. É um ou outro ônibus que vai descer. Se descer perto da rodoviária, eles desembarcam ali na alça leste e seguem acompanhados pela Polícia Militar. Então, assim, tá um clima bem tranquilo, bem ameno, uma movimentação bem, bem suave, e a manifestação totalmente pacífica. Até agora, nossa inteligência tá monitorando. Não há nenhum informe de questão de agressividade ligada a esse tipo de comportamento. Então, esse é o último informe pro senhor. Tem, aproximadamente, 150 ônibus já no DF, mas todo mundo de forma ordeira e pacífica. É... final do dia, final da tarde, eu passo outro informe pro senhor. Um abraço."

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Sr. Fernando, como é que o senhor explica isso? Às 14h, o senhor se reporta ao governador, através de um áudio, dizendo que estava tudo tranquilo, que eram manifestantes pacíficos, pessoas... Em seguida, duas horas depois, eles estavam tocando fogo no Congresso Nacional, no Supremo Tribunal Federal e no Palácio do Planalto.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, eu vou contextualizá-lo sobre a questão do áudio e, posteriormente, vou entregar o meu memorial, especificando um pouco mais detalhadamente pros senhores. Como eu disse, a função do secretário executivo, após a confecção do PAI, é fazer o monitoramento, a consolidação dos dados ao final da operação e o *debriefing*. O governador... Eu tive o primeiro contato com o governador a... nas... mais ou menos 13h do sábado, por determinação do ex-secretário, Dr. Anderson. Ele me mandou uma mensagem e falou: "Olha". Mandou um *print* com o telefone do governador, que até então eu não conhecia e não tinha tido nenhum contato, e mandou e falou assim: "O governador quer saber é... sobre a operação." Liguei pro governador, falei: "Olha..." Me apresentei – ou foi o governador, não me recordo quem me ligou, se foi o governador ou se foi eu que liguei – enfim, nos falamos, ele me pediu pra repassar quatro relatórios diários pra ele. Falou: "Olha, eu quero quatro relatórios: manhã, na hora do almoço, final da tarde e final do dia, à noite". A partir daí... Se o senhor observar, isso está bem explicado no meu memorial, todos os termos que eu utilizei nesse áudio refletiam exatamente, idênticos, as mensagens que os policiais me passavam no grupo. E eu vou ler pros senhores aqui, pros senhores terem noção, porque aquilo ali não foi algo que eu fiz um juízo de valor. Aquilo foi algo que eu retirei dos grupos de inteligência. E passo pro senhor. "Tudo normal. Ambiente tranquilo, sem problemas." E depois os senhores vão ter a oportunidade de perguntar a esses policiais por que eles me relatavam... né? – porque aqui está o nome dos policiais bem como os seus telefones – porque eles me relatavam...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – O senhor acha que

foi traído por esses policiais com informações inverídicas?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Eu não posso fazer esse juízo de valor, excelência, com relação aos policiais que estavam em campo, né? Eles vão ter que explicar aos senhores aqui, perante a CPI, perante o inquérito policial, por que eles colocavam esses fatos no grupo. E aqui eu relato pro senhor. É...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – O senhor chegou a ir a campo verificar, ou não?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Sim. Antes do envio do áudio, às... Eu encaminhei o áudio ao governador às 13h23min. Eu passei na alça leste da rodoviária por volta das... Conferi, né? Porque eu estava vendo imagens e realmente estava muito vazia a Esplanada às 13h. E a gente utiliza, na atividade policial... o senhor pode perguntar aos colegas da Polícia Civil, são recortes temporais. Então, assim, você pega um recorte temporal, igual o governador tinha solicitado, quatro relatórios. Então, eu pegava o relatório da manhã, né? Então, o que aconteceu 8, 9, 10h, 11h, tirava aquele do (Ininteligível.) de inteligência e fazia um áudio ao governador. À tarde, a mesma coisa. Ou fazia um áudio ou ligava, né? Como eu conheci o governador há menos de 24h e nem sequer fui apresentado pessoalmente, então eu me sentia mais confortável, por não ter intimidade, de encaminhar o áudio e não ligar pra uma autoridade de, nível de, de, de executivo estadual, né?, o Chefe do Executivo estadual...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Mas o senhor, Dr. Fernando, como um policial experiente, não acha estranho o Secretário de Segurança de uma unidade da Federação importante como é o Distrito Federal, sabendo que já tinha grupos de inteligência circulando com informações de que poderia ter problemas sérios, ter ido aos Estados Unidos, não ter apresentado o senhor para o governador e ficar de lá mandando mensagem? Como delegado experiente, isso não soou estranho?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, eu apresento, aqui, fatos, mas, assim, eu, realmente, fiquei muito preocupado, porque... e me senti um... O sentimento que o senhor falou... O único sentimento que eu posso falar pro senhor é de preocupação porque, com relação a minha conduta, eu trabalhei, incansavelmente, do dia que eu comecei na secretaria até o final da minha exoneração, que foram sete dias. Inclusive, os senhores vão ter acesso ao memorial. Eu estava trabalhando meia-noite do sábado, conversando com os coronéis – tá isso tudo no meu telefone e vai ser apresentado pros senhores –, questionando sobre a execução da operação: "Como é que está a operação? Qual é o andamento?" Isso tem em mensagem minha, às 23h30min, falando com o oficial, o comandante, o Coronel da Polícia Militar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – O que eles falavam para o senhor?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Vou ler pros senhores, novamente. E me remeter, pra concluir, à fala que... que eu falei pro nosso governador. Às 18h me mandam: "Ambiente, situação tranquila e sem alteração". Às 18h39min: "Situação tranquila e sem alteração". Às 23h: "Normalidade". Aí que eu pergunto: Como é que está o ambiente? Como é que... O quê que aconteceu? Como é que está o andamento, a execução da operação? "Tudo normal, sem problemas. Estamos atentos nas ruas. PMDF em condições. Todos bem orientados. Alto comando da PMDF tomou todas as providências." Aí informam, às 3h da manhã: "A informação que eu tenho é que está tranquilo até agora". Isso, no recorte da madrugada. De manhã... Isso, eu encerrei minhas atividades, no sábado, por volta da meia-noite, trabalhando, né? Igual eu falei pro senhor. Os senhores vão ter oportunidade de perguntar ao Secretário Anderson sobre a viagem, enfim. Mas eu falo da minha conduta. Continuei trabalhando. Tive reuniões no sábado, o sábado inteiro à tarde – entendeu? –, com... com os focais do Ministério da Justiça. Continuei em reuniões com a Secretaria de Segurança Pública. À noite, continuei nos grupos. Até às 23h30min eu estava trabalhando. Às 8h da manhã do domingo, eu estava no grupo, novamente, questionando sobre a execução da operação, e me repassavam: "A PMDF empregará um efetivo de seiscentos militares, mais efetivos de Detran, Corpo de Bombeiros e demais instituições." "Doutor, o efetivo a ser

empregado pela PMDF está maior do que o que costumamos entregar. Temos um bom efetivo na Esplanada desde às 7h da manhã, e vai aumentando no passar do dia." "Policiamento reforçado." E as... "Ônibus chegando, mas tudo tranquilo." Então, se o senhor me permite fazer essa observação, Presidente, até os termos, se o senhor ver, comparar com o meu áudio, são idênticos às das frações de inteligência dos policiais. Eu não fiz juízo de valor, né? Eu só repassei, naquele recorte temporal, o que ele me passava. Eu perguntei: "Madrugada, como foi?" "Tudo tranquilo. Não houve alteração. Não houve invasão de prédio público. Não houve dano nenhum ao patrimônio público. Não houve agressões." Então, aí eu repassei 8h ao governador, entre 8 e 9h, um áudio. E aí, a partir das 9h, eu monitorei novamente, até às 13h, e passei na Esplanada com meu veículo particular, olhei por cima, praticamente vazia no momento que eu passei. Às 13h20min, me chega a última mensagem. Foi antes de eu mandar pro governador. Ambiente, clima tranquilo e uma foto da Esplanada vazia. Está no memorial que eu vou apresentar pros senhores. Eu tomei a liberdade e falei: "Governador, bom dia, tô repassando..." Como ele tinha me pedido quatro, né?, relatórios. É... "O ambiente foi tranquilo na madrugada, conforme áudio anterior e o ambiente está tranquilo, caminhada pacífica." Tem é... outras frases, que eu não vou ler aqui pros senhores, que tá no relatório, que fala: "A PM está escoltando (Ininteligível.)". Eu não tirei, eu não fiz juízo de valor. A PM estava escoltando. Escoltando por quê, né? Porque essa é uma frase muito polêmica, é bom esclarecer. Porque o Eixo Monumental é uma via grande, Brasília é uma cidade de 3 milhões de habitantes. Então, é pra fazer o quê? Seguir, orientar o fluxo, não impedir o fluxo do centro da Capital, não haver quebra-quebra, porque pode passar um carro com adesivo de um partido político, e esses manifestantes, é... resolverem, né?, cercar, enfim, fazer algum ato criminoso ali contra aquelas pessoas, e reportar a utilização ou não de alguma... algum ônibus ali. E até às 13h20min, antes do áudio, o último (Ininteligível.) de inteligência que eu recebi foi clima tranquilo e uma foto da Esplanada, na ala das bandeiras, praticamente vazia.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Nós estamos apurando, mas, pelo que o senhor está falando, eu já começo a chegar à conclusão de que o senhor foi traído.

Sr. Fernando, quando houve perigo real de invasão de prédios públicos, o senhor manteve contato com o ex-Secretário Anderson Torres? Se sim, quais providências ele determinou? Qual determinação o senhor repassou ao comando da PMDF? Em que momento o ex-Secretário Anderson Torres disse ao senhor, por meio de mensagens, "Não deixe eles chegarem ao STF"? Essa determinação do ex-secretário foi antes, durante ou depois da invasão ao Congresso Nacional e ao Palácio do Planalto?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – É... Presidente, durante a... Eu tava me deslocando pra Secretaria de Segurança Pública quando houve o rompimento da linha, na Avenida das Bandeiras. Começaram a invadir o Congresso. Eu me dirigi, presencialmente, à Esplanada, porque eu sabia que, ali, na região do Itamaraty, é onde ficava é... os oficiais da Polícia Militar. Tentei alocar lá, só que era muita gente. Estava um tumulto gigantesco. E meu carro não conseguia chegar, porque era muita gente indo e voltando, enfim. Vi que ali tava começando um tumulto e, observando pelo telefone e tentando acompanhar pela mídia, já se tinha invadido o primeiro gradil. A partir daí, eu tomei a providência, o... O Dr. Anderson me encaminhou essa mensagem às 15h: "Proteja o Supremo". Né? Ele mandou uma foto de um... Mas era numa parte anterior, de umas, de um pessoal montando tipo umas casinhas, enfim. E... E eu tomei a decisão, né?, porque eu sabia que era... que já tinham rompido ali. A Polícia Militar tava com o seu plano a ser executado até então, né? Tinha um plano. É... A PM era pra fazer aquela contenção que tava no PAI, né?, proteger, não deixar entrar nenhum... nenhuma pessoa, na Praça dos Três Poderes. Essa é a função da Polícia Militar. Enfim... Determinei... Minhas diligências, que o senhor perguntou, né? Determinei a abertura do gabinete de crise, convocação de todos os chefes das forças, a secretaria. Não consegui chegar perto dos oficiais que tavam lá, né?, pra tentar entender. Me desloquei pra Secretaria de Segurança Pública, determinei a abertura do gabinete de crise, convocação de todos os oficiais e de todo o efetivo de sobreaviso e que estava no dia pra se deslocarem pra... é... a Esplanada, o que foi determinado via CIOB e, posteriormente, oficializado, que também tá esse documento aqui, vou apresentar pros senhores, da... da abertura do gabinete de crise.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Eu pergunto ao senhor, Sr. Fernando: quantos contatos o senhor manteve com o ex-Secretário Anderson Torres, com o governador e com o Comandante da PM durante os atos ocorridos no dia 8 de janeiro de 2023? Qual foi o teor das conversas que teve com tais autoridades a partir da primeira invasão?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, eu entreguei o meu celular, voluntariamente, à Polícia Federal e eu não tenho exato, porque o meu celular tá... tava com a Polícia Federal, exato, quantas conversas. Foram dezenas de autoridades. Eu falando com dezenas de autoridades, tentando restabelecer a ordem...

(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Eu vou repetir.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Com relação ao celular – me lembrei, desculpa –, foram dezenas. Eu falei com o governador. O governador determinou, deu duas ordens, que foi ple... prontamente cumpridas. O governador falou pra retirar todo mundo e prender todo mundo que tivesse em situação flagrancial, e determinou que colocasse toda a tropa na rua. Foi até esse termo que ele utilizou: “Coloca todo o (Ininteligível.)”. Já tinha sido instaurado um gabinete de crise e convocado todo o efetivo de sobreaviso e todos os efetivos que estivessem de prontidão em Brasília. No PAI – quero salientar – tinha, também, que era função da Polícia Militar, ter um efetivo de sobreaviso, de prontidão também. E aí os senhores vão ter condições de perguntar, né?, pra Polícia Militar onde estava esse efetivo, porque eu conversei com o Coronel Fábio duas vezes, né?, durante os atos. Ele estava tentando restabelecer a ordem, estava lá, *in loco* – inclusive foi ferido, enfim –, ele tava batalhando lá, e... e convocando. Eu não, não, não, nunca mais tive acesso a ele depois. Enfim, ele vai também poder explicar para os senhores na CPI as diligências que ele tomou. Mas eu conversei com ele e falei: “Cadê o efetivo?” Tem áudios meus também entregue à Polícia Federal no qual eu falo, determino o fechamento do... do reforço, porque, até então, ali antes das 14h, 13h... 15h e alguma coisa, não tinham, só tava o Congresso. Então, qual era a ideia? Convocar todo o efetivo – por isso, instaurei o gabinete de crise – pra fechar um cordão de isolamento, o Palácio do Planalto e o STF. Porque, aí, você faria a varredura no Congresso Nacional, que já tinham... que já tinha sido invadido. Então, você minimizaria, pelo menos, a invasão a somente um Poder – o Poder Legislativo –, e os outros ficariam. Demorou muito essa tropa a chegar – isso eu posso falar para os senhores: demorou. Não sei qual o motivo. Os senhores vão ter oportunidade também de esclarecer o porquê essa tropa não chegou tão rápido, e tem áudios meu questionando, determinando essas ordens, via... né? Um momento... Foi uma determinação num momento de exceção, por meio de um gabinete de crise. E, também, questionando “cadê as tropas?”, que eram pra estar, conforme no PAI, se tivesse sido cumprido, de prontidão, aquartelada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – O senhor sabia, teve conhecimento, alguém comentou com o senhor que tinha um movimento, dentro da tropa, de tentativa de derrubada do comandante-geral e, por isso, essa tropa teria atrasado?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, eu, como eu disse anteriormente pro senhor, não conheço... Não fui apresentado ao Coronel Fábio e, muito menos, não conhecia nenhum oficial da Polícia Militar até aquele momento. É... Todos esses oficiais que estão presos, não conhecia nenhum, não tenho o telefone, não tive nenhum contato com esses oficiais durante uns cinco dias que eu estive à frente, até o dia 8, da secretaria trabalhando. Então, não tive nenhum contato com esses oficiais da Polícia Militar. Somente um contato no dia, pessoal, do... do ocorrido, com o Coronel Fábio, via telefone.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Sr. Fernando, qual foi a última vez que o senhor manteve contato com o ex-Secretário Anderson Torres no número que ele usava na época? Se possível, que o senhor relate aqui para gente data e horário.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, eu... O último contato que eu tive com ele foi uma ligação na segunda à noite, né?, depois do evento. É... Já era noite, e... e ele questionando o quê que tinha acontecido, né?, falando: “Houve a execução da operação.

Todas as operações anteriores seguiam o mesmo planejamento. O quê que foi?" – né?, questionando... é... a execução da... da... da operação por parte da Polícia Militar. É... Foi uma conversa rápida, né? Eu tava, eu tava colocando... minha... minha bebê pra dormir. Era... 23h, alguma coisa assim, e... Eu tinha trabalhado o dia inteiro na desocupação do QG, né?, porque estava à disposição do interventor, Dr. Ricardo Cappelli. Então, eu estava desde 5h da manhã auxiliando ali na desocupação do... do QG, definitiva, e depois trabalhando. Continuamos trabalhando ali na... nas prisões, enfim, da... determinadas. E aí, ele, ele fez uma ligação, final do dia, questionando, e... e... perguntando qual erro da... por parte da operação, enfim, o quê... Por que a PM não tinha executado o plano, né?, acordado na sexta-feira. Eu falei: "Eu não tenho acesso". A PM não me mandou, não me apresentou o plano de operações. E, posteriormente, no relatório do interventor, ficou constatado que sequer existia plano, né? E... Enfim, foi essa a conversa rápida e, depois, eu não tive mais nenhum contato com o Secretário Anderson.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Eu vou insistir num ponto. Eu pergunto ao senhor: havia um planejamento de ação integrada? Ele foi cumprido? Se não foi, por quê? Houve falha em tal planejamento por parte de integrantes da Secretaria de Segurança Pública e da PM?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, existe... Existia um plano chamado PAI zero, tre..., zero, dois, vinte e três. É um Plano de Ação Integradas que foi discutido e aprovado por todas as forças que compareceram à secretaria no dia 6 pela manhã. Esse plano foi aprovado pelo Secretário Anderson. E, com relação ao erro, existia um erro de execução na operação, por parte da Polícia Militar, isso é visível. As imagens falam por si só. O Departamento de Operações da Polícia Federal é a unidade que deveria fazer esse... esse... esse planejamento.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Da Polícia Federal ou da Polícia Militar?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Polícia Militar do DF, me perdoe.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Só para ficar claro.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – É. Não. Desculpe, perdão. O Departamento de Operações da Polícia Militar, o DOP, era o responsável, a unidade responsável por executar, planejar e executar e determinar o quantitativo de policiais, viaturas, equipamentos, tropas especializadas a ser utilizado e onde essas tropas deveriam ficar. Então, cabe aos senhores, né?, questionarem ao Departamento de Operações da Polícia Militar esse... esse planejamento e essa execução desse planejamento, porque não foi realizado. Porque houve uma... Praticamente sem resistência a invasão. Não houve ali... As imagens falam, né?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Houve quase que um incentivo à invasão, não é?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – É... Eu não posso fazer esse juízo de valor, mas eu posso dizer que, por parte de alguns, há uma certa passividade, né? Então, assim, é, vai ser apurado por meio do inquérito policial, da CPI, os senhores vão poder apurar mais profundamente o quê que ocorreu de errado na execução e por que não foi feita a execução. Porque, Excelência, quando fui apresentado na quinta-feira, apesar de eu só ter cinco dias... três dias na secretaria, na sexta-feira, eu li todos os planejamentos anteriores. E eram praticamente idênticos. E a Polícia Militar do DF – eu sou brasileiro, sou filho de Brasília – é uma polícia de excelência, competente, tanto que executou dezenas de operações, dezenas de operações com sucesso, com bastante êxito. A Polícia Militar... Sete de Setembro tinha 300 mil pessoas. Correu tudo, foi executado, foi cumprido o PAI. Quinze de novembro; eleições; diplomação do Presidente Lula; posse presidencial, mais de 400 mil pessoas – e o PAI foi cumprido. Agora, o grande questionamento é saber por que o Departamento de Operações da PM não planejou e não executou o PAI, o que foi acordado na sexta-feira. Talvez é esse o motivo de a gente estar tendo essa investigação aqui. Porque o que eu posso falar pro senhor é que foi discutido e, conforme as passagens que eu apresentei... as mensagens que eu apresentei para os senhores e senhoras, me relatavam que todos... Aquela mensagem que eu li pro senhor está aqui. Vou até enfatizar, que talvez ela seja muito importante: "Alto comando

dá PMDF tomou todas as providências". Às 23h33min. Então, pela excelência da PMDF, que eu sou brasileiro, nada fazia eu desacreditar ou desconfiar da Polícia Militar. Então, foi o que eu continuei. Existe um plano em andamento e, de repente, às 15h, houve a invasão. E a minha sensação... O senhor me falou: traído? Não, me senti impotente: "Cadê o fulano? Aonde é que tava?" Aí, eu comecei a tomar as providências que me cabiam dentro da minha atribuição como secretário executivo, né? Porque existia um secretário, porque eu assumiria a pasta na segunda-feira por meio de portaria oficial. Então, eu estava ali cobrindo, mas existia um secretário.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Dr. Fernando, vou insistir nesse ponto que o senhor abordou, na pergunta que eu faço agora. O senhor sabe me dizer por que não foram adotados os protocolos de segurança que geralmente o GDF adota em grandes eventos? Como ocorreu no dia da posse, no dia 15? O senhor pode trazer luz aqui sobre esse assunto? Por que aquilo aconteceu? Por que não seguiram os protocolos? E o senhor naquele momento era o Secretário de Segurança do Distrito Federal. Vou repetir: estou dizendo que, naquele momento, o senhor era o Secretário de Segurança.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, só esclarecendo esse ponto: eu tava... Como eu falei para o senhor, o secretário... Eu assumiria oficialmente a pasta na segunda-feira por meio de portaria. A ausência tem que ser formal, né? E só para você deixar esse ponto claro para o senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Pelo que o senhor está dizendo aqui, não tinha Secretário de Segurança no domingo, não é? O secretário estava nos Estados Unidos. Nós não tínhamos Secretário de Segurança no domingo. É isso?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Eu estava aqui.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Mas o senhor não era o secretário?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Eu era o secretário executivo. Meu cargo era secretário executivo. O Secretário de Segurança Pública era o Dr. Anderson, e eu era o secretário executivo. Estava... Tanto que eu tava reportando, fazendo esse esclarecimento ao senhor, eu me reportava todos os dias ao Secretário Anderson ainda, porque ele era o meu superior hierárquico. Então, eu, até para falar com o governador, eu tenho um áudio que eu encaminho no sábado para o Dr. Anderson: "Dr. Anderson, falei com o secretário"...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Eu requisito que o senhor encaminhe esse áudio para a CPI também.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Claro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – O senhor falando com ele. E tudo o que o senhor tiver, eu requisito, neste momento, a esta CPI, para esclarecimentos.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – É que o telefone está apreendido na Polícia Federal. Todos os áudios e todos os relatórios estão na Polícia Federal. Mas, assim, posso confirmar pros senhores: existe um áudio, eu me reportando ao Secretário Anderson que eu falei com o governador. Então, eu sempre estava me reportando. E a pergunta que o senhor falou sobre a...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Vou repetir. O senhor sabe me dizer por que não foram adotados os protocolos de segurança que geralmente o GDF adota em grandes eventos, como ocorreu no dia da posse do Presidente, no último dia 1º de janeiro?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência... Na manifestação, foi seguido o PAI. O PAI é idêntico, os eventos, praticamente idêntico. Isso aí, esse protocolo de quantitativo de policiais cabe a cada unidade definir. Já não cabia à secretaria. O planejamento é estratégico. Você... Está lá no planejamento que vou ler para o senhor, que ficou definido, dentre eles, as ações da Polícia Militar, que eram bem específicas – e eu não sei também por que não foram cumpridas –, que eram: ficar em condições de pegar tropas especializadas em

controle de (Ininteligível.) civil; não permitir acesso de pessoas e veículos à Praça dos Três Poderes, conforme tratado em reunião do protocolo de ações; manter reforço de efetivo nas adjacências, perímetro interno dos prédios públicos, em toda a extensão da Esplanada e ministérios, Congresso Nacional, bem como na estação rodoviária de Brasília. Era para manter um reforço de efetivo. Os senhores, por meio da investigação, juntamente com a investigação que corre na Polícia Federal, Ministério Público e STF, vão ter a oportunidade de esclarecer onde estavam essas tropas. Cadê esse efetivo? Né? Aí, os senhores vão ter meio de questionar a Polícia Militar: cadê o efetivo? O DOP, que planejou, o Departamento de Operações, onde estava? Porque não foi cumprido. Isso eu posso afirmar para o senhor. As ações acordadas na sexta-feira por meio do PAI não foram cumpridas. Então, a gente tem que saber por que não foram cumpridas. Aqui: "manter reforço de efetivo". Foi acordado, assinado e encaminhado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Dr. Fernando, o senhor é um brasileiro, um delegado experiente. O senhor tem toda uma carreira pela frente. Esse episódio grave, lamentável e triste de terrorismo em Brasília não pode manchar a carreira policial do senhor.

Portanto, eu peço ao senhor que ajude a gente, não na condição de investigado, mas de brasileiro, de pessoa que ama a democracia, de pessoa que quer o bem deste País. Que o senhor ajude a gente trazendo informações para que a gente possa descobrir efetivamente a quem interessaram o dia 12 de dezembro e o dia 8 de janeiro.

Pelo depoimento do senhor aqui – nós estamos falando com o Brasil, pois as televisões estão transmitindo –, eu chego à conclusão de que não interessava ao senhor.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – De forma alguma.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Mas interessava a alguém, e nós vamos chegar a esse alguém, a quem interessava. E o senhor poderá colaborar muito com isso. Passo...

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, só pra finalizar minha fala com relação ao Presidente, eu nunca possuí e nem me candidatei a nenhum cargo eletivo. Eu estou fazendo dezoito anos sem nenhuma sindicância ou processo disciplinar. É... Não tenho... optei, pela minha vida pessoal e profissional, a não possuir redes sociais. Então, assim, o meu perfil... Não tenho nada a ver. Não conheço políticos, enfim, deputados, não tenho contato. Então, assim, é um perfil discreto porque o cargo exige isso. Eu trabalhei muitos anos com investigações de facções, tráfico de drogas em fronteiras. Inclusive eu resido e trabalho numa fronteira. Então, assim, é um perfil... E eu, como brasileiro, eu me senti afrontado ali com aquela destruição. E tomara que os senhores, por meio da investigação, junto com... consiga identificar os erros, né? Porque ocorreu crime ali e vai ter que ser investigado e vai ter que ser apurado e delimitado a... a conduta de cada servidor ali. Essa é a minha fala.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Obrigado.

Deputado Hermeto, V.Exa. está com a palavra pelo tempo que achar necessário.

DEPUTADO HERMETO – Obrigado, Deputado Chico Vigilante. V.Exa. fez muitas perguntas que poderiam interagir com as minhas também. Mas eu vou tentar, Dr. Fernando, aprimorar algumas perguntas em que ficam dúvidas.

Se o senhor me permite, eu gostaria de saber da relação profissional e pessoal do senhor com o então secretário e ex-ministro. Como o senhor foi levado ao Ministério da Justiça? Essa pergunta não está formulada informalmente.

O Secretário Júlio Danilo era amigo pessoal do ex-Ministro Anderson. Tenho conhecimento disso. Acho que são até compadres. Tanto é que o Ministro Anderson, quando veio assumir a Secretaria de Segurança, trouxe o Júlio Danilo como seu executivo. V.Exa., o doutor, tinha uma relação pessoal? O que foi levado ao ministério? Por que o senhor veio para a Secretaria de Segurança Pública? Quais são as suas credenciais? O senhor já exerceu algum cargo em gabinete de algum deputado, ou foi requisitado da Polícia Federal?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, eu entrei na Polícia Federal em 2006, tive o primeiro contato com o Secretário Anderson em 2012. Fui lotado em vários

estados – no Amazonas, Minas Gerais, enfim... – e retornei a Brasília em 2010. Tive um contato numa pauta política de uma demanda de um PL, um projeto de lei para a carreira de Delegado de Polícia Federal que estava no Congresso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Só para ficar claro. Era um PL, não era o PL, não é?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – (Risos.) Era um projeto. Na verdade, era uma MP, 65... Era uma MP 65 alguma coisa... nesse sentido. E aí foi a primeira vez que eu conheci o Dr. Anderson. Depois de lá nunca tive mais contato. Voltei a ter contato com ele no Ministério da Justiça, mas eu não fui para o Ministério da Justiça convidado pelo Dr. Anderson. Eu fui convidado pela gestão anterior, em que um colega da Polícia Federal estava e me convidou na gestão do Dr. André Mendonça. Então eu fui ao Ministério da Justiça em 2020 para trabalhar com operações integradas. Eu era coordenador de...

DEPUTADO HERMETO – O senhor já estava no ministério quando o Ministro Anderson chegou?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Já estava. Quando o Ministro Anderson chegou, eu já me encontrava na Coordenação de Operações do Ministério da Justiça. Fazendo o quê? Qual era a minha função lá? Minha função era integrar os estados, as polícias estaduais em grandes operações, principalmente na pauta de combate à violência contra a mulher, criança e idosos: combate à violência contra vulneráveis. Fizemos dezenas de operações nesse sentido; todas participaram, principalmente, a PMDF. A PCDF, participaram de todas elas. E, posteriormente, com a função do Dr. Anderson como ministro, eu me mantive na Secretaria de Operações Integradas, desenvolvendo essas operações. Nós produzimos muitas operações, e o ministro participava de todas. A partir daí, eu tinha... Lógico, eu tinha chefes. Na época, eu era coordenador, depois passei para diretor. Tinha diretor, secretário, enfim, eu não tinha o contato, mas eu acabei tendo o contato, por quê? Porque nós deflagrávamos muitas operações principalmente de vulneráveis, que eram praticamente acho que oito a dez operações anuais, fora as operações de tráfico, de fronteira, ambientais, enfim. E aí eu comecei a ter um contato profissional com o Dr. Anderson. Não tenho, posso falar para os senhores, eu não tenho contato pessoal com o Dr. Anderson. Entreguei meu telefone. Eu acho que eu troquei com ele, em um ano, duas mensagens. Eu falo abertamente, porque o meu telefone está lá. É um feliz natal, um feliz ano novo, né? Mas eu posso afirmar para os senhores que eu toquei, pelo menos, umas cinquenta operações de grande porte lá no Ministério da Justiça. E, quando o Dr. Anderson me convidou, ele me disse que seria pelo perfil de operações, que ele queria integrar. Foi a conversa que ele teve: "Eu quero fortalecer a pauta de combate à violência de vulneráveis aqui no DF, principalmente o combate de violência contra a mulher e criança, e você tem essa experiência em razão de ter trabalhado muito tempo com outras polícias". Então, acabei colhendo as boas práticas das outras polícias e implementar aqui no DF, que já tem uma excelente PCDF, PMDF, enfim, a polícia do DF é de excelência. Aí eu falei... Topei. Eu estava no Rio Grande do Sul de férias, retornei a Brasília, sentei, e ele tinha um outro projeto de modernização e acompanhamento das câmeras de monitoramento do DF, que era um projeto que nós tínhamos lá também, e ele queria estender para o DF. Então... Eu tenho outros trabalhos na Polícia Federal. Eu acho que essa junção e, principalmente, essa quantidade, doutor... Deputado Hermeto, de operações, levou ao secretário. Agora, eu não tenho – e posso falar para os senhores –, eu não tenho contato pessoal. Nunca fui à residência do... à casa, não frequento, não faço jantares, enfim. O ex-secretário nunca foi à minha residência, nunca foi a festas familiares. Eu não tenho esse tipo de relacionamento. O relacionamento que eu tive foi um ano e meio, estritamente profissional, com o Dr. Anderson.

DEPUTADO HERMETO – Doutor, eu sou policial militar. Fiquei praticamente trinta anos na Polícia Militar. Participei de dezenas de operações, de manifestações, e sei do grau de responsabilidade dos policiais militares. Desde o *impeachment* do Collor, em 1992, eu já estava na Esplanada dos Ministérios. O senhor era uma criança ou um adolescente. O senhor citou o DOP várias vezes no seu depoimento, o Departamento de Operações da Polícia Militar, que é encarregado de fazer todo o planejamento de emprego de tropa. Existiam rumores nos bastidores de que o então chefe do DOP queria assumir o Comando-Geral da Polícia Militar. O

senhor tem conhecimento disso?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, não conheço... Não conheço, nunca tive nenhum contato com o chefe do DOP e também não tenho essa informação de bastidor, e não chegou a mim esse tipo de informação.

DEPUTADO HERMETO – No dia 8, o senhor viu o Comandante Fábio ensanguentado, como o senhor disse aqui, à frente da tropa. O senhor, como chefe imediato dele, não percebeu que havia, naquele momento, algum movimento ou que ele dava ordens e ninguém as cumpria? O que estava acontecendo? O senhor mesmo falou, no seu depoimento, que não sabe por que o quantitativo era pouco, por que não chegavam os policiais. Em algum momento, o senhor sentiu isso, como policial experiente que o senhor é?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, eu posso falar para o senhor o seguinte: o rompimento ali foi um momento meio trágico. Esperavam uma operação. O que eu posso falar... Não vou fazer juízo de valor. Os senhores que são investigadores aqui vão investigar a conduta e vão diferenciar, individualizar a conduta de cada servidor. Entretanto, eu posso falar... fatos, sobre fatos. O Comandante Fábio estava lá, trabalhando, foi agredido, permaneceu trabalhando até o final, inclusive na desocupação do QG. Eu estava lá com ele. Na retomada da Esplanada, estávamos juntos, na mesma linha, eu e ele. É... Eu não tenho essa informação sobre... O que eu posso falar para o senhor é que, provavelmente, eu dando ordem lá da secretaria, lá do CIOB... Né? Tropas, cadê? Porque tava no planejamento a manutenção de tropas aquarteladas pra pronto emprego. O que cabia... O que eu sigo aqui, Deputado, Excelência, é a legislação, porque nós também temos que apegar a atribuição de cada servidor, de cada cargo, mais a legislação, Presidente. Então, a atribuição de elaborar e executar a operação era do DOP. Por isso que ele é muito citado. Por quê? Porque o DOP elaborou todas as operações anteriores. Né? A relação do DOP com o Coronel Fábio, eu não sei por que, eu mal... Eu nem sabia quem era o Coronel Naime. Eu nunca tive contato. Eu o... eu o conheci... Eu acho que no final do dia do domingo, ou na segunda-feira, que eu soube quem era... que ele era o chefe do... Até então eu nem sabia quem era o coronel, e... eu nunca tive nenhum contato com ele. Mas o que eu posso falar sobre fatos é que o Coronel Fábio estava tentando restabelecer a ordem. Ele estava tentando a parte dele, porque eu presenciei isso. Na retomada, ele falando: "Eu tô tentando restabelecer um contato contigo". Entendeu? Só que eu acho que ele... E tem fotos, imagens... Mas eu, da secretaria... E ele dentro... Não sei o que aconteceu – os senhores vão apurar se houve esse boicote mesmo, enfim, esse não cumprimento de ordem. Os senhores vão apurar. Mas, de fato, eu posso falar que o Coronel Fábio estava *in loco* e batalhando para tentar restabelecer a ordem.

DEPUTADO HERMETO – O senhor achou que – só responda se desejar – a prisão do Coronel Fábio foi injusta? Foi, de alguma forma, um ato muito extremo? Porque o senhor viu o trabalho dele no dia 8.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, eu não vou fazer juízo de valor sobre as medidas cautelares, principalmente...

DEPUTADO HERMETO – Só responda se o senhor...

DR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Eu prefiro me reservar a não me manifestar sobre isso, mas tenho certeza de que a investigação do STF, da Polícia Federal e a investigação dos senhores vão poder determinar a conduta, individualizar a conduta de cada servidor.

DEPUTADO HERMETO – O senhor citou a Coronel Cintia, não é? Que é Subsecretária de Operações da Secretaria de Segurança Pública. A Coronel Cintia afirmou, em seu depoimento, que a Polícia Federal e a Polícia Militar do Distrito Federal não fizeram o seu devido – ela diz –, o seu devido planejamento próprio. O senhor tinha esse conhecimento no dia 8 de janeiro – da Coronel Cintia –, já que o senhor teve contato com ela? Com ela, o senhor teve contato, não é?

DR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Sim.

DEPUTADO HERMETO – E ela se manifestou – já que ela disse isso no depoimento dela, doutor –, ela disse isto ao senhor quando o encontrou: "Olha, nós não temos o

planejamento, tem alguma coisa errada”? Ela não manifestou nenhum tipo de preocupação ao doutor sobre o próximo domingo, dia 8?

DR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – A Coronel Cintia é Subsecretária de Operações, e é uma subsecretária vinculada à minha pasta. Ela me explicou detalhadamente, é uma coronel experiente, ela tocou todas as últimas operações, Sr. Presidente e Deputado. Ela tocou todas as últimas operações, aquelas que eu citei, de 7 de setembro, de 15, enfim, todas com êxito e com excelência. Eu conversei com ela bastante, o tempo inteiro. Inclusive, ela me reportou, de manhã, por *e-mail*, que haveria um quantitativo de policiais, e ela estava monitorando. Quando eu liguei para ela, ela falou assim: “Olha, estou aqui” – era umas 14h, alguma coisa assim – “e estou batalhando aqui para a PM executar a operação”. Então, ela estava *in loco*, desde cedo, acho que desde as 5h da manhã ela já estava *in loco* e questionando. Porque eu questionava a ela, e ela questionava os executores da PMDF sobre... Eu falei: “Coronel Cintia, como é que está aí? E o efetivo?” Só que ela não tinha acesso ao documento do planejamento de quantitativo de efetivo. E nem eu tive acesso. Até hoje eu não sei o quantitativo exato de policiais que foram alocados lá. Mas eu questionava, e ela questionava os policiais. Né? Por quê? Porque ela confeccionou o PAI e ela estava conferindo ali, né?, as atribuições e questionando. Ela me reportou, a última mensagem que eu tive com ela é que... a PM tinha falado para ela que tinha seiscentos policiais. Ela me mandou: “Olha, eu questionei, e eles me falaram que tem aqui um efetivo de seiscentos policiais, e está aumentando o efetivo”. Que foi uma mensagem que o Coronel Casimiro me mandou, falando o seguinte: “Temos um bom efetivo na Esplanada desde 7h, e vai aumentando no decorrer da manhã, do dia”. Que é o Comandante do 1º CPR. Então, ele me disse que o efetivo já estava bom e estava aumentando. Um coronel experiente, comandante da área central de Brasília. E isso está na mensagem que ele me encaminhou. Então, beleza. E a Coronel Cintia, na sequência, me manda: “Eles me prometeram aqui aproximadamente seiscentos policiais, mais outros policiais de reforço”. É isso que eu posso falar para o senhor com a conduta dela. Ela estava diligente lá, *in loco* e sempre questionando a conduta.

DEPUTADO HERMETO – O dia da posse foi perfeito, como o doutor falou, não é? No dia da posse, o senhor ainda não estava na secretaria, e o efetivo era grandioso na Esplanada. Tudo ocorreu nos conformes na posse do Presidente Lula. O senhor acha que – o senhor, como um delegado experiente... Tanto é que o doutor disse aí que foi alçado ao cargo. Nem conhecia o Secretário Anderson, e, através da sua competência, do seu conhecimento na área, ele manteve o senhor no ministério. E não só manteve: trouxe para o principal cargo abaixo dele, para a Secretaria de Segurança Pública.

Então, com toda essa sua experiência, o senhor acha que, no dia 8, depois dos atos acontecidos no dia 1º – haja vista que é um mês de férias, muitos policiais tiram férias ou coisas nesse sentido... No planejamento ali, o senhor sentiu alguma falha no sentido de dizer: não vai acontecer mais nada, o pior já passou, que era a posse do Presidente Lula? Então, o senhor sentiu que poderia, nesse momento, terem negligenciado para o próximo domingo, que foi o dia 8?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, com relação, eu tive no final da reunião, lá no (Ininteligível.) na sexta-feira, do PAI, foi uma frase que eu falei: “Não vamos economizar tropa. É a primeira operação dessa gestão.” Estavam todos os focais das forças. “Não vamos economizar tropa.” A PMDF tem 11 mil. Outras forças também têm. Então, assim, eu, já... Apesar da minha experiência ser muito mais de polícia judiciária, de investigação, e não de grandes movimentações, principalmente de controle de estudo civil, que é uma área específica da PM, você acaba trabalhando e tendo uma noção básica: não economizar tropa. É um evento que já tinha informes que poderia ocorrer algo. E, assim, é sempre: não utilizou a tropa? Ótimo. O excesso sempre é bom nesse tipo de operação. O senhor participou de dezenas de operações na Esplanada. O excesso sempre é bom. Onde tem dez, coloca vinte; onde tem cem, coloca duzentos. Depois a gente faz o pagamento do extra do policial, concede folga. Então, assim, eu nunca, na minha gestão, dentro das... das chefias que eu tive, economizei tropa. Só que não cabia a mim o planejamento. O planejamento que cabia era o PAI, que é o plano de ações integradas. O planejamento operacional tático cabia à Polícia Militar, especialmente ao Departamento de Operações: enumerar quantitativos, enfim. Então,

isso aí, eu não posso e não tive acesso ainda... Como eu falei para o senhor, até hoje eu não sei o quantitativo de policiais que foram alocados na Esplanada.

DEPUTADO HERMETO – O senhor acha que, pelo fato de o senhor estar assumindo no momento em que o ex-secretário viaja, faltou um pouco de experiência – eu vou dizer por quê –, não do senhor, mas pelo conhecimento aqui do sistema de segurança do Distrito Federal?

Eu vou dizer agora por mim. Quando tinha manifestação na Esplanada, se ela passasse da rodoviária – ainda mais um grande número de, até então, manifestantes, mas, depois, de vândalos –, a primeira coisa que nós faríamos seria aquele cercamento até a catedral. Dali não passaria ninguém. Porque, se você deixar passar, você não vai ter mais controle do que pode acontecer com os prédios públicos, com o Congresso.

Por que não tinha o cercamento aquele dia, secretário? Por que ninguém tocou ou, sei lá, deu uma prontidão? Aquele cercamento é essencial para conter a turba, e não tinha. Eles desceram a rodoviária. Naquele momento em que eles passam da rodoviária, tinha que haver um plano de emergência: cavalaria, o BOPE, todos especializados, e ficarem perfilados. E não poderiam deixá-los passar ali.

Dali para frente, ninguém consegue ter mais o controle, porque a área é muito extensa e muito aberta. Tanto é, Presidente Deputado Chico Vigilante, que, nas manifestações que houve no Governo da Presidente Dilma e do Temer – e eu estava trabalhando nessa época lá –, nós cercávamos a Esplanada, deixávamos do lado esquerdo o pessoal do PT, o pessoal que estava a favor da Dilma, e à direita quem estava a favor de tirar a Dilma. Tudo isso era sempre planejado.

Então, aquele cercamento é essencial para conter a turba. E por que não teve aquele momento? Porque vocês tinham tempo ainda. Se você pensar bem, doutor, se passassem ali da rodoviária – porque eles estavam descendo, tem as imagens – naquele momento ali, ninguém conseguiria mais controlar. Se passassem dali, não. Por que não foi feito?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, como eu falei: a minha atribuição como secretário executivo não era executar a operação da PM. A PM tinha o comandante-geral, o comandante de operações e o comando de operações *in loco*, um oficial, um coronel.

DEPUTADO HERMETO – Eu vou completar a pergunta para o senhor responder de uma vez.

O Secretário Júlio, que o senhor substituiu, em várias manifestações – se eu não me engano, nós vamos ouvi-lo aqui, viu, Presidente? –, ele recomendava que houvesse o cercamento.

O senhor teve algum contato com o ex-secretário? O senhor pediu alguma orientação quando o senhor assumiu também a pasta?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Doutor... Excelência, eu assumi a pasta, eu comecei a trabalhar na quarta-feira. Foram três dias. Eu tinha uma agenda já marcada das minhas seis subsecretarias. Eu mal consegui conhecer os meus subsecretários. Eram seis. Eu tinha, na quarta-feira, reunião com um subsecretário de manhã, com um subsecretário à tarde, e assim sucessivamente. Quando veio a operação, surgiram outras demandas, como a reunião com general do Exército. Eu estava há três dias no cargo. Não tive contato com o Dr. Júlio e... O que eu tive a preocupação de fazer é ler os procedimentos anteriores. "Calma aí! O que deu certo aqui dentro?" O planejamento de 7 de setembro, o 15, eleições, posse, diplomação. Li todos esses planejamentos. Eram praticamente similares. Se o senhor ver as ações estratégicas, são praticamente idênticas a esse. E questionei a Coronel Cintia. Ela falou: "Todo mundo sabe". E, assim, tava o Coronel Casimiro nessa reunião, Chefe do CPR1, que é a área central, e mais o Major Leonardo, representando o DOPE. Foi questionado e falou: "Tudo *ok*, a PM está *ok*, tudo". E cada força foi dando *ok*. E eu falei: "Olha, eu tô preocupado" – isso está no relatório do interventor –, "tô preocupado, não vamos economizar tropa, vamos colocar, vamos nos empenhar, começo de ano". Então, assim, dentro dos meus três dias, né?, eu tentando ali... O que eu posso falar para o senhor: eu trabalhei do primeiro dia até o último, né? E com relação ao fechamento, isso é um planejamento da Polícia Militar. Com

relação... Cabe à Polícia Militar – está no nosso plano – determinar o quantitativo de policiais e a alocação de tropas no terreno, aonde fazer isso, né? E o Comandante Fábio estava no terreno. Então, ele poderia, ele é o Comandante-Geral da PM. Então, juntamente com o comandante das outras... eles poderiam melhor ter essa visão, porque eles estavam *in loco*. O meu trabalho, após a execução do PAI, como secretário executivo, é fazer o quê? O monitoramento, a consolidação dos dados e o *debriefing* final. Mesmo assim, eu questioneei a execução. Eu coloquei lá. No sábado à noite, eu falei: “Está tudo *ok*? Como está? O governador está perguntando. Eu tenho que repassar. O governador me pediu quatro relatórios diários.” Isso está no áudio que eu encaminhei para o Secretário Anderson, porque eu não tinha acesso ao governador. “Olha, ele me pediu quatro, eu vou passar manhã, tarde...”, enfim, assim... é... E o que determina o PAI e que está lá acordado e aprovado por todas as forças, inclusive pelos oficiais da PM, era reforçar o efetivo, executar policiamento, colocar tropas à disposição, manter efetivos em condições de realizar atuações quando necessário, manter tropas especializadas no terreno. Então, se os senhores verem o PAI, os senhores vão ver que são dezenas de ordem. Agora, são ações estratégicas. Quanto... Se ele vai utilizar o BOPE, ROTAM, PATAMO, cavalaria, BAVOP, todo mundo, BPCÂES, quem vai definir? DOPE. Eu não tenho essa atribuição. Aí eu estou sobrepondo a atribuição, já estou tomando, né? E a Polícia Militar tem dezenas de coronéis, cada um na sua função de comando. Então, assim... Eu sobrepor, eu não poderia, não cabia a mim. E, até hoje, até o dia que eu saí, eu não tinha recebido o planejamento da Polícia Militar. E, aí, no relatório do interventor, consta – que é um documento oficial – que não foi elaborado o relatório, né? Então, acho que a CPI vai poder esclarecer, Deputado, por que não foi feito esse relatório como nas operações anteriores. E diz ainda que sequer foi feito a ordem de serviços dos policiais, que é um documento importantíssimo pra gente saber o quantitativo de policial e que tropa foi colocada. Que, no nosso caso, chama ordem de missão. Então, quando deflagra a operação pela Polícia Federal, nós temos as ordens de missão. E aí a gente sabe: “Ó, São Paulo mandou trezentos policiais, Rio de Janeiro mandou duzentos, Brasília mandou quatrocentos”. Então, a gente sabe qual unidade foi da Federação e o quantitativo. E, também, não foi realizado.

DEPUTADO HERMETO – Na sua fala, doutor, o senhor diz que... o senhor bateu muito em efetivo. O senhor acha que o efetivo era insuficiente naquele dia?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, pelas imagens, eu questionava bastante. Inclusive, eu colocando o efetivo, e me passavam seiscentos, só que não especificavam: seiscentos aonde? E colocaram. E tem várias... no meu... no meu telefone, tá lá: “Efetivo aumentando”. Essa frase que... que... com meus três dias de secretaria, né?, é o que me levava a ter uma certa tranquilidade, que era assim: “O efetivo empregado pela PMDF está maior que o que costumamos empregar”. Então, eu... pô... Então... Isso tá no relatório. São... “Empregarão o efetivo de seiscentos policiais.” “Efetivo reforçado.” “Policiamento reforçado.” São frações de inteligência que eu recebia, e simplesmente por isso que, voltando ao áudio, encaminhei para o governador. Simplesmente é um repasse idêntico, fidedigno, das mensagens que eu recebia das frações de inteligência. Eu não criei isso, não foi um juízo de valor que eu fiz sobre isso. Eu simplesmente peguei essas mensagens, compilei e encaminhei, né? Agora, o que eu falo pro senhor é que, assim, nada fazia eu desacreditar da Polícia Militar do DF. Até então, é uma polícia de excelência, é uma polícia que cumpre com suas... Referência nacional. E tinha feito as últimas operações todas com grande êxito. Então, nada me fazia questionar e desconfiar que não seria executada uma operação no dia 8, ou um erro grande. Enfim, os senhores vão ter capacidade de identificar o tipo, individualizar a conduta de cada servidor ali, mas nada fazia eu desacreditar da Polícia Militar do DF, até pelo histórico dela, né?

DEPUTADO HERMETO – O senhor fala em desacreditar e de efetivo. O senhor estava no campo no dia, não é, doutor? O senhor estava na Esplanada, rodando junto com o comandante-geral, não é?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Em um primeiro momento, eu descii a Esplanada no exato rompimento. Não consegui acesso, porque ficou muito tumultuado ali a área das bandeiras, porque ainda teve alguns... Vários policiais militares estavam resistindo, cumprindo sua função. Alguns ali tentando conter ainda. Não consegui acesso, até o meu

carrão começou a ser cercado. Eu retornei, instaurei o gabinete de crise e me dirigi ao CIOB pra... Convoquei todos os comandantes de tropa e determinei o recrutamento de todo o efetivo do DF, via gabinete de crise. Posteriormente, com a chegada do interventor, nós retornamos, por volta de 6h, não sei... às 18h, à Esplanada, pra fazer a operação de retomada, junto com o Dr. Cappelli. E aí estava *in loco* o interventor, eu, o doutor... é... o Comandante Fábio, todos os oficiais ali para recompor e realizar as prisões dos criminosos.

DEPUTADO HERMETO – O senhor falou do efetivo, que na sua concepção ele era pouco para o dia 8. Mas esse efetivo, nós vimos muitas imagens, como bem disse o senhor, para a gente individualizar as condutas de cada policial que estava ali, e isso nós vamos fazer, e não generalizar que a Polícia Militar... Mesmo sendo pouco o efetivo, vimos imagens de bandidos quase matando um sargento da Polícia Militar de porrada. Tanto é que teve a ajuda de outros policiais para o tirarem da mão dos bandidos. Um que estava a cavalo, da cavalaria, foi praticamente linchado.

Eu queria perguntar para o senhor se, nesse efetivo, que ao seu ver era pouco, o senhor viu garra, determinação para conter. Houve algum momento em que os nossos policiais militares, digamos assim, fizeram corpo mole para deixar aquela multidão passar? Ou o senhor viu policiais ensanguentados, mesmo com o efetivo curto, tentando conter e preservar o patrimônio público?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, no momento da invasão, eu tentei acesso. Não consegui e retornei. Aí eu comecei a ver por imagens via CIOB. Grande parte da tropa ali estava batalhando para restabelecer a ordem. Sim, é notório que tinha passividade, que os senhores vão apurar por meio, tem um inquérito policial apurando, PMs apurando, talvez a passividade de alguns policiais que vai ser apurada posteriormente pelos senhores, o inquérito policial militar, o inquérito policial que está na Polícia Federal, e esses policiais vão ter que individualizar a conduta de cada um. Mas... é... pelas imagens, a tropa estava grande parte tentando recompor ali, utilizando os meios que tinham. A partir do movimento, do rompimento, é... foi determinada a prisão. Eu determinei. Liguei pro (Ininteligível.). Quem passou dali era para ser preso. "Já está em flagrante delito." Tem áudio meu colocado. "Já está em flagrante delito. Tem que prender. Não tem o que fazer. Já está em flagrante delito." A invasão... Já tinha crime ali: dano ao patrimônio público, invasão, enfim, (Ininteligível.). O que vai ser individualizada... Essa também, essa tipificação penal, quem vai dar vai ser o Ministério Público junto com o Judiciário. Mas foi determinada a contenção e restabelecida a ordem. Então, assim, é... Eu posso falar... depois, às 18h, quando foi a retomada total da Esplanada, houve empenho da tropa, principalmente das tropas especializadas, muito confronto ainda.

DEPUTADO HERMETO – Mas o efetivo era bem maior, já.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – É, o efetivo já era muito maior, mesmo assim houve resistência, confronto, muito gás, muita agressão por parte dos criminosos ainda, pedra, material voando, Excelência, isso às 18h, 19h, ainda teve resistência. E aí foram realizadas as prisões desses criminosos e aí... sendo conduzidos à delegacia para a realização do flagrante. Mas, assim, estive presente na retomada, e a tropa já estava com um efetivo maior e demonstrou empenho na retomada da Esplanada.

DEPUTADO HERMETO – Vamos agora pensar aqui.

Presidente, o senhor tem o tempo necessário, né? Aqui ninguém está com fome. Nós vamos ficar até a hora que tivermos que ficar. É importantíssimo esse depoimento.

O senhor acha que houve, secretário – o senhor é do Governo Federal, o senhor é policial federal –, negligência por parte do Governo Federal ou responsabilidade... dividindo a responsabilidade? Tem uma cena que ficou pública, a de um coronel do Exército dentro do Palácio do Planalto impedindo o trabalho da Polícia Militar, dificultando. O senhor viu essa filmagem. Todos viram. O Batalhão da Guarda Presidencial tem 2 mil homens. Dois mil homens!

O senhor acha que, naquele momento, ali no palácio, com essa imagem do coronel dando, como dizem no jargão militar, chave de estrela nos policiais militares... Não sei,

Presidente, se nós vamos ter competência para isso, mas seria muito importante ouvir esse coronel do Exército. A imagem é bem clara.

O senhor acha que houve uma certa... por parte de quem deveria também ajudar? Não é que só a Polícia Militar, só o GDF... Não. Nós temos a Guarda Presidencial, nós temos diversos órgãos que... Né? A Polícia Legislativa trabalhou muito, tudo.

O senhor acha que faltou empenho também? Como o senhor disse também que diversas vezes foram tentar tirar o acampamento lá... golpista, e o Exército não deixou, inclusive tem relatos que eles colocaram, dizendo "Vocês não vão dar conta, vocês não vão dar conta da gente". Então, houve aquele Fla x Flu. A que o senhor atribui isso, hein?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, quando o senhor fala em Governo Federal... É muito grande o Governo Federal, né? São várias instituições ali dentro. Com relação especificamente ao que o senhor perguntou do Palácio do Planalto, realmente tem o Batalhão da Guarda Presidencial e... Eu não sei o quantitativo. O senhor afirmou...

DEPUTADO HERMETO – Eu vi sair na imprensa que são 2 mil homens.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Gostaria muito de saber o planejamento operacional deles.

DEPUTADO HERMETO – O senhor viu a imagem do coronel dificultando?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Tive uma, uma... Não vi a imagem em si, mas vi a reportagem falando dessa, dessa... Que estava dificultando os policiais militares a realizar as prisões que tinham sido determinadas, porque quem entrou no prédio público estava em flagrante delito. Invasão de prédio público... (Falha do microfone.) Oi?

DEPUTADO HERMETO – É.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Mas os senhores e o inquérito policial, agora, vai poder esclarecer isso, porque as condutas dos militares vão ser apuradas também pelo inquérito da Polícia Federal, juntamente com o MPF e o STF. Então, essas condutas vão ser apuradas, e cada instituição vai apresentar seu planejamento e, enfim, prestar seus esclarecimentos.

DEPUTADO HERMETO – Quando o senhor fez contato com o Governador Ibaneis, o senhor viu a preocupação? O senhor falou com ele por telefone ou foi só mensagem?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Falei com ele por telefone no sábado, e por mensagem também.

DEPUTADO HERMETO – O senhor sentiu a preocupação dele muito grande em relação às manifestações, a preocupação, o temor dele? E quais foram as ordens dele diretas para o senhor?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, o governador, ele me pediu quatro relatórios diários. Então, isso...

DEPUTADO HERMETO – Mostra a preocupação.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Infere que ele está diligente, querendo saber como é que andava. Ele falou: "Doutor, eu quero que o senhor me passe quatro relatórios diários sobre essa questão". Falei: "Prontamente". Comuniquei ao meu superior hierárquico, o Dr. Anderson, e falei: "Olha, o governador, falei com ele, e ele me pediu quatro relatórios, e eu vou encaminhar via áudio". E ele me deu ok. Né? Então, assim... Eu falei com ele no sábado. Acho que duas ou três vezes. É porque eu estou sem o telefone para detalhar para o senhor de forma correta. E, no domingo, já encaminhei, 8h da manhã, o primeiro relatório que ele tinha pedido. Às 13h, eu mandei outro relatório e, após a invasão, ele ligou e determinou colocar todo o efetivo na rua e a dispersão total de quem tivesse passado pela... pelo gradil. E foi imediatamente cumprida a ordem, eu retornando ao Comandante da Polícia Militar a ordem do governador.

DEPUTADO HERMETO – Então, o governador em momento algum deu ordem ou insinuou alguma coisa para, sei lá, aliviar alguma coisa?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não, pra mim, não.

DEPUTADO HERMETO – Ou o contrário?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Ele determinou a... colocar, foi o termo que ele colocou, “Coloque toda a tropa na rua”, e dispersão de todos que se tinham passado ali do... do gradil da Praça dos Três Poderes, da invasão, quem invadiu, né?

DEPUTADO HERMETO – Secretário, foi trocada toda a cúpula da segurança pública, todos os subsecretários, quando o senhor assumiu, ou só o senhor entrou?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não, foi trocado...

DEPUTADO HERMETO – Quais são os subsecretários?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Secretário executivo, o secretário de inteligência... Só dois. Todos os outros subsecretários e suas equipes respectivas foram mantidas. Na verdade, eu fui colocado como secretário executivo, mas toda a equipe foi mantida, né? Então houve a troca só de secretário executivo e o secretário de inteligência.

DEPUTADO HERMETO – O senhor não teve nenhum contato com o Júlio, pedindo alguma orientação, alguma coisa? É normal quando você entra em uma pasta, ainda mais vocês que são colegas, delegados. Não teve, assim, uma interação: “Júlio, o que é que você acha disso ou daquilo e tal?”

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não, não tive contato com o Dr. Júlio, tive contato com o Dr. Milton. Breve, breve, mas o Dr. Milton, ele... me passou, assim, tudo o que... “Ó, Fernando, vai acontecer isso, tem que fazer isso.” Me apresentou toda a equipe. Ele fez a transição da minha secretaria. Com o Dr. Milton, eu tive essa transição. Ele me passou, me apresentou o quê que era, como funcionava, o quê que era cada subsecretaria, como funcionava, qual a função. Mas, com o Dr. Júlio, eu não tive nenhum contato.

DEPUTADO HERMETO – Está bem, doutor. Muito obrigado pelos seus esclarecimentos.

Eu digo sempre que, na minha relatoria, Sr. Presidente, nós iremos fazer um relatório contundente, com todas as mãos daqui, com todos os membros da CPI, para que a gente possa esclarecer que apagão aconteceu no dia 8. Por que no dia 1º tudo funcionou bem – foi até elogiado pelo Ministro Dino, por todo mundo – e, no dia 8, aconteceu essa catástrofe? Individualizando as condutas, sem generalizar.

Eu vejo no senhor um profissional de carreira, dedicado, que não foi alçado ao cargo por questões políticas, porque é amigo, porque fulano indicou. O senhor não tinha contato com o Ministro Anderson. Ele conheceu o seu trabalho. Isso acontece muito conosco. Quando a gente chega aqui na Câmara, alguém fala: “Aquele cara trabalha muito bem”. “Ah, mas não trabalhou para você na campanha.” Nada disso. Quero trabalhar com ele porque ele sabe, ele conhece e tem competência. Isso aconteceu com o doutor, e foi convidado a vir para cá não por ser amigo, mas por ter trabalho prestado à Polícia Federal.

Fico muito feliz com o depoimento e encerro as minhas perguntas, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Muito obrigado, Deputado Hermeto.

Eu vou passar a palavra ao Deputado Fábio Felix, porque aqui a gente está usando o critério de chegada das pessoas, dos Deputados. Depois do Deputado Fábio Felix, passaremos ao Deputado Pastor Daniel de Castro.

Eu quero convidar a Deputada Jaqueline Silva a presidir um pouco.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – Sr. Presidente, eu agradeço, eu assumo daqui a pouco. Mas, eu queria pedir aos nobres Deputados, na condição de Vice-Presidente, para, se possível, eu ser a próxima. Analisem direitinho. Eu serei rápida nas minhas perguntas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Deputada Jaqueline Silva, eu pedi ao Deputado Fábio Felix, mas o Deputado disse que quer falar logo.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – Está certo. Eu fico no aguardo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Venha presidir a reunião.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – Pode conduzir, Deputado Chico Vigilante. Vou somente fechar aqui...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Concedo a palavra ao Deputado Fábio Felix.

Deputado, V.Exa. terá até vinte minutos.

Peço que contem o tempo, que liguem o relógio.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Obrigado, Sr. Presidente. Eu queria dizer a V.Exa. que nós podemos, na próxima reunião, estabelecer, com bastante transparência, os critérios de inscrição, até para que todos os Deputados possam fazer uso da palavra, a fim de que tenhamos a compreensão de quais serão os critérios de inscrição. Imagino que a próxima oitiva será, também, de grande importância. Virá o ex-ministro e ex-secretário a esta Casa para prestar esclarecimentos.

Saúdo, aqui, a presença do Sr. Fernando e dos advogados. Acho que é um momento importante para a sociedade.

Eu não sou da área militar, não sou da área de segurança pública, então vou tentar traduzir alguns jargões para que possamos ter a compreensão do dia.

Antes de entrar nas perguntas em si, quero dizer que eu acho importante estarmos vivendo este momento na Câmara Legislativa. Nós apresentamos, lá atrás, um requerimento para a realização de comissão parlamentar de inquérito. Eu acho que é importante que esta Casa tenha a possibilidade de investigar o que aconteceu no dia 12 de dezembro e no dia 8 de janeiro, no Distrito Federal.

Para nós, ficou muito evidente que houve uma conspiração neste País – infelizmente –, que contou com a participação de agentes públicos – não sabemos quais – para efetuar um golpe de Estado, inicialmente com o objetivo, lá atrás, de impedir a posse do Presidente eleito em 2022 e, posteriormente, com o objetivo de, provavelmente, derrubar o governo empossado.

Do ponto de vista do nosso partido, da posição que sempre externamos nesta Casa, o idealizador desse processo e desse projeto foi o próprio Presidente da República derrotado nas urnas, Jair Messias Bolsonaro, que, por muitas vezes, instigou, estimulou e articulou sua base para executar o seu plano. A gente sabe disso. Recentemente, teve até uma entrevista da Deputada Federal Carla Zambelli falando que só no dia 29 de dezembro ela percebeu que nada aconteceria. Você imagina. Uma deputada federal, diretamente de dentro da cúpula do partido, uma das mais votadas do País, só no dia 29 de dezembro, ela percebe isso.

Então, é muito grave o que aconteceu, secretário, porque a última vez que o Palácio Presidencial foi atacado dessa maneira foi em 1938, pela Ação Integralista Brasileira, já um grupo fascista que também teve o mesmo procedimento, cujo lema também era “Deus, pátria e família”, diga-se de passagem.

Então, Brasília foi palco desses atos terríveis. A gente também não quer atribuir respostas fáceis a esse processo. Então, não vamos dizer que o culpado é o secretário executivo que estava no dia, a culpada é a Polícia Militar. Muito fáceis as respostas. Mas a gente quer fazer uma investigação séria e consistente para que, de fato, todos aqueles que forem culpados possam ter a possibilidade de serem punidos, investigados, julgados e responsabilizados pelo que aconteceu na Capital da República.

Eu vou começar com algumas perguntas porque acho que V.Exa. cumpre um papel duplo. Antes de estar na função de Secretário Executivo da Secretaria de Segurança Pública, já era servidor do Ministério da Justiça. Como delegado, era da Coordenação da Diretoria de Ações Integradas do Ministério da Justiça, correto? Qual era a sua função no Ministério da Justiça?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Eu exerci a função de coordenador de

planejamento de operações e diretor de operações.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Qual era o perfil das operações que vocês comandavam?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, tinha vários eixos, várias temáticas. Nós coordenávamos operações integradas de meio ambiente. O grande... o foco eram operações. Muitas, a maioria delas, de combate à violência contra vulneráveis, né? Principalmente mulheres, crianças e idosos. Esse era o grande... eram as nossas maiores operações em quantitativo. Combatia facções criminosas, uma grande operação de fronteiras chamada Hórus, uma operação contínua, 365 dias, o ano inteiro, operações iniciando de combate às facções dos postos, tráfico de drogas, enfim, tinham várias temáticas que nós coordenávamos.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – V.Exa. foi orientado ou conduzido a alguma operação ou que o Ministério da Justiça teria alguma operação relacionada à investigação de fraude no processo eleitoral brasileiro?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não, nenhum.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Em nenhum momento a sua diretoria foi incitada a algo desse tipo?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não. Nenhum.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Correto. O Ministério da Justiça passou a identificar – o senhor tem conhecimento disto – pessoas que participaram diretamente, financiaram ou incentivaram o bloqueio de rodovias pelo País no início de dezembro, que era já a preparação desses atos de depredação de prédios públicos? O senhor tem algum conhecimento sobre isso? Porque teve financiamento, teve operações da Polícia Federal... Logo depois das eleições, o senhor continuava no cargo, no Ministério da Justiça.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Isso.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – O senhor teve conhecimento de alguma ação do Ministério da Justiça, de identificação de quem estava planejando e atuando nas rodovias federais, logo após o processo eleitoral?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, só esclarecer, se me permite?

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Com certeza.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – As operações integradas, o que era... qual era a função nossa no Ministério da Justiça? Nós tínhamos operações temáticas e nós chamávamos como operação de meio ambiente. Então, nós chamávamos Ibama... Terra indígena, daí vinha Funai, Ibama, Polícia Federal, Rodoviária Federal, ICMBio, enfim, reuníamos todos, – como era... foi no PAI – Polícia Militar, então, cada um planejava a sua ação operacional, e nós reuníamos dentro de um plano estratégico. Não existiam investigações na diretoria. Não existiam investigações nenhuma. Lá, nós não tínhamos inquéritos, não tinham medidas cautelares, quebras de sigilo. Então, não existia investigação, nós somente reuníamos as forças para uma operação conjunta. Então, não existia nenhum tipo de investigação na Secretaria de Operações.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – O senhor soube quando? Qual foi o dia em que o senhor soube que viria a ser nomeado secretário executivo? Aceitou o convite do ex- Ministro Anderson para...

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, eu estava... eu não tenho a exata, mas foi final de dezembro, eu estava retornando ao Rio Grande do Sul, a minha lotação originária, Delegacia de Santo Ângelo, e o ministro me chamou, realizou o convite, para eu... se eu aceitava compor a pasta. Eu falei que ia conversar com a família, enfim, porque nós estávamos prevendo retornar e, ao final, eu dei um aceite para ele e tomei posse final dia 3, e comecei a exercer as minhas atividades dia 4, na quarta-feira.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Está certo. O senhor tinha acesso direto ao Presidente Bolsonaro?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não conheço, não tive nenhum contato com o Presidente Bolsonaro.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Está certo.

Foi encontrada, no mandado de busca e apreensão, uma suposta minuta de um instrumento jurídico para estado de defesa na Justiça Eleitoral. O senhor teve conhecimento de alguma elaboração de instrumento jurídico legal para disseminar essa narrativa de que haveria fraude eleitoral ou decretar estado de defesa na Justiça Eleitoral brasileira?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não, nunca tive nenhum contato com esse tipo de documento...

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Está certo.

As manifestações golpistas que ocorreram, durante novembro e dezembro, de que eu tratei, agora, anteriormente, fechamento de rodovias, depois, no dia 12 de dezembro, teve uma série de ações também criminosas aqui no Distrito Federal, queima de carros particulares, o senhor chegou a tratar sobre esse tema com o Delegado Anderson Torres?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Com relação a... nós tivemos uma reunião com relação à integração de forças policiais para desobstrução das rodovias. Tivemos uma reunião, porque, lá dentro do – esclarecer pro senhor –, dentro do... da CIOPS, está o Centro Integrado de Comando e Controle de Brasília, que fica na... na... ali na... no Setor Policial Sul, é um grande centro que monitora todas as operações do Brasil, dados, enfim, as... os indicadores. Então, lá nós monitorávamos essas manifestações, esses bloqueios, né? Quantos bloqueios tinha, enfim, por meio... em conjunto, lógico, a PRF é que passava as informações, e nós integrávamos, porque havia uma ordem judicial de desobstrução total de tudo isso. E tava sendo cumprida. E nós apenas monitorávamos pelo nosso, pelo nosso Centro de Comando e Controle. Era só um monitoramento.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Entendi.

Em que momento exatamente o senhor soube que Anderson Torres viajaria ao exterior? Ele avisou na própria semana, no dia da sua posse?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Sim. Salvo engano, ele me... ele me informou na quinta-feira, final do dia. Eu sempre despachava... nos três dias que eu despachei com ele, eu... eu tive contato... tomei posse na terça, aí quarta-feira, eu comecei a trabalhar. Ficou agendado um despacho antes do almoço e um despacho ao final do dia, né, pra repassar. Nesse final do dia, salvo engano, ele falou: "Olha, eu tô viajando..." É... "O protocolo vai ser fechado amanhã. O Protocolo de Ações Integradas..."

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Que é o PAI.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – "...o PAI 02/23. Eu vou aprovar o PAI". Esse PAI, ele é... ele é um... um documento similar. Eu já tinha tido, né? Eu falei: "Acabei de ter uma explicação com Coronel Cintia como funciona". Ele falou: "Então, as forças vão se reunir, vão definir as ações de cada uma, eu vou homologar e, se eu precisar de você, eu te aciono". E, a partir daí, ele me acionou no sábado, às 12h e pouco, falando pra eu me reportar ao governador sobre a situação da operação.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Está certo.

Curiosamente, depois nós fomos analisar um pouco os dados e até o próprio relatório do interventor: além do Anderson Torres – que já havia viajado pro exterior –, o Coronel Naime, que é chefe do Departamento Operacional, e sete comandantes de batalhões da Polícia Militar, responsáveis pelo policiamento da área central de Brasília, estavam de férias na data.

O senhor tem conhecimento de quem autorizou essa debandada geral, ou – se assim podemos dizer – as férias coletivas dessas autoridades públicas? O senhor teve conhecimento? O senhor tinha tomado posse só na quarta, mas o senhor teve conhecimento disso?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, eu, como disse anteriormente, não conheço... não fui apresentado a nenhum oficial da Polícia Militar, o comandante-geral e nenhum outro oficial... não conheço o Coronel Naime, não conheço nenhum dos... dos

oficiais, nem fui apresentado aos que estavam fora dos seus postos. Também não tive conhecimento quem autorizou... eh... essas férias.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Certo.

Algumas perguntas foram feitas pelos Deputados anteriormente. Eu vou passar para algumas questões de linha do tempo.

O governador... Aqui a gente está com as mensagens de WhatsApp do Governador Ibaneis Rocha, que ele trocou, algumas que foram divulgadas pela imprensa, às quais, portanto, nós tivemos acesso.

A primeira foi com o Presidente do Senado, o Senador Rodrigo Pacheco, que manda: "Estimado governador, boa noite. A Polícia do Senado está um tanto apreensiva pelas notícias de mobilização". Depois o Senador Rodrigo Pacheco diz que a Polícia do Senado o incitou várias vezes com preocupação, porque a inteligência, enfim, os relatórios deles eram preocupantes. "Mobilização e invasão do Congresso. Pode nos ajudar nisso? Abraço. Rodrigo." E aí o governador responde para ele: "Já estamos mobilizados. Não teremos problemas. Coloquei todas as forças na rua." No dia 7 de janeiro de 2023, às 20h05min. Então, o senhor ou alguém das forças de segurança tinham informado ao governador que todas as forças estariam na rua?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Eh, Excelência, havia um plano aprovado e discutido por todas as forças. Inclusive o grosso, né, o grande quantitativo de policiais é da Polícia Militar pra esse tipo de operação, né, de controle de distúrbio civil. Eh... A informação que eu tinha é que, como eu li pro senhor, é que tava todo o efetivo mobilizado, e havia um planejamento por parte do departamento de operações. Essa é a informação que eu tinha. Com relação a essa reunião, participaram... participou dessa reunião também os policiais legislativos, né, do Senado. Aqui, eu tenho até o nome. Não vou, não vou falar o nome, mas vou apresentar pros senhores o nome de dois policiais legislativos que participaram da reunião na sexta-feira, discutiram as ações que iam ser, eh..., definidas, né, e cada um ia cumprir. Então, eles tinham ciência e tinham também focais deles nos grupos de inteligência. Então, eles recebiam as mesmas frações que eu recebia, eles recebiam também *on-line*.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Está certo.

Aqui a gente está com uma linha do tempo do que aconteceu no dia 8. Então, 13h03min, início da marcha, 7,4 km; 13h50min, Torre de TV; 14h, Ministério da Defesa; 14h10min, na Torre de TV; depois às 14h43min, segundo esse material produzido pela própria Secretaria de Segurança Pública, houve o rompimento do gradil, e ali eles começam a fazer a ocupação. E o senhor disse que fez uma convocação geral, nesse momento, de todas as autoridades ao CIOB, que é o centro de operações. Só que a convocação geral que V.Exa. fez está registrada aqui como 16h30min, assinada pelo SEI. O senhor teria feito uma convocação anterior? Como é que foi essa convocação? Porque, documentalmente, ela foi feita quase duas horas depois do rompimento do gradil.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Esclarecendo esse fato ao senhor, eh... eu fiz... se o senhor ler, o senhor me permitir, eh... tem um documento, eu fiz questão de ressaltar isso...

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Não estou com o documento aqui.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – ...porque iria existir esse tipo de argumentação "conforme verbalmente determinado anteriormente". Então, eu, assim que rompeu, que eu não consegui acesso aos oficiais ali, eu determinei a... a instalação do gabinete de crise e, na sequência, o recrutamento de todas as tropas que estavam, eh, trabalhando no DF e as que estavam eh... aquarteladas. Determinei, verbalmente, a convocação, e isso, esse momento, só foi a formalização, Excelência, disso aí, mas todo mundo já tava acionado, o CIOB já estava...

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Nos grupos de WhatsApp, no telefone? Como?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Isso. Já tinha dado ordem lá, na secretaria. Eu falei: acione os comandantes de todas as tropas; acione o gabinete de crise e já comece a

fazer o procedimento, a formalização, né? Esse horário se deu em razão da formalização, mas eu ressaltai aqui, ó, eh: "Para o gabinete de crise, de forma imediata, conforme determinação verbal já realizada anteriormente". Então, já tinha dado o realizado, só que aí você tem um trâmite naquela loucura do dia, né: recrutando tropa; invasão; autoridade ligando; eu ligando, tentando contornar ali e reverter, né; reestabelecer a ordem... E aí, o documento só foi formalizado neste momento, mas a ordem já tinha sido dada anteriormente, inclusive quis ressaltar isso no documento.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Está certo.

Enquanto Comandante da Região Central de Brasília, onde se localiza a Esplanada dos Ministérios, o Coronel Marcelo Casimiro alterou, na noite anterior ao dia 8 de janeiro, o horário de convocatória de policiais militares escalados de 8h da manhã para 15h. De quem partiu essa orientação de mudança de horário da convocatória de parte do efetivo? Você concorda com essa mudança, que gerou atraso na chegada dos agentes de segurança e impactou na operação? O senhor teve conhecimento dessa mudança?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não tive conhecimento dessa decisão. Não tive acesso. A única... contato que eu tive com o Coronel Casimiro foi que ele me passou a seguinte frase, né: "Tudo normal. Sem problemas. Estamos atentos nas ruas. PMDF em condições. Todos bem orientados. Alto comando da PMDF tomou todas as providências." Então, eu estava ciente de que a operação estava em andamento, e a execução, por parte da Polícia Militar, estava ocorrendo como planejado no PAI. Então, era essa a informação que eu tinha... Dado oficial.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Está certo.

Teve a participação ativa, presencial, do Governador Ibaneis Rocha no Gabinete de Crise, no CIOB?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – O governador, ele demandou, quando já estava instaurado, eh... O cumprimento... O senhor, posteriormente, vai ter acesso. Assim que o governador me determina, no mesmo minuto, eu já determino o acionamento de todas as tropas do DF, via medida de exceção, porque existe um comandante da PM, que eu nem sei se o Coronel Fábio também deveria estar tomando as providências dele, enfim, mas tomei essas providências, medidas de exceção, convocando todas as tropas das RAs pra descenderem pra Esplanada, pra fazer uma linha de contenção, porque, no mesmo áudio, Excelência, eu coloco: ainda não foi? Só estão no Congresso. Ainda não invadiram o Planalto e o STF. Então, a ideia era fazer um novo cordão de isolamento com as tropas. Por quê? Porque, no PAI, tinha sido acordado o estabelecimento de tropas auxiliares na Esplanada. Tava lá, acordado, no último item.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Está. Mas teve a participação do governador no CIOB? O Governador Ibaneis Rocha estava presente no CIOB na crise ou não?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não. Presencialmente, não. Só os policiais.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Aí, o senhor falou com ele por telefone?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Ele me mandou essas duas... Colocar e colocar todo o efetivo, que foi cumprido imediatamente e...

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Mas apenas por mensagem de WhatsApp?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Mensagem de WhatsApp.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Ah, está certo. Agora sobre a relação...

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Eh... Minto! Teve ligações também. Ele me ligou. É porque eu tô sem o meu telefone e aí eu fico...

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Hum-hum.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Talvez eu possa não... Não ser tão preciso, aqui, com os senhores, mas... Teve ligações do governador... Eh... Do...

DEPUTADO FÁBIO FELIX – O senhor lembra o horário, mais ou menos?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não. Foi logo na sequência. Assim, dezenas de autoridades ligando, eu ligando, tentando reestabelecer, mas teve ligação do governador, dele para mim questionando, né, e determinando... Eh... Acionamento dessas tropas, via mensagem...

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Agora, tem duas perguntas aqui, caminhando para o fim, o meu tempo está acabando, que são sobre a relação com as Forças Armadas. Houve alguma obstrução de autoridade do Exército Brasileiro para realização de prisões, primeiro, lá no Palácio do Planalto ou, depois, houve alguma obstrução? V.Exa. estava no comando da Secretaria de Segurança Pública do DF. O senhor teve notícia de alguma obstrução por parte do Exército Brasileiro para que se realizassem prisões no QG do Exército? Quando houve a desmobilização lá embaixo, vocês foram para a rua do Quartel General, e houve alguma obstrução por parte das Forças do Exército, para que a Polícia Militar e a Secretaria de Segurança realizassem as prisões?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, eu estava *in loco*, nesse momento, quando foi na operação de retomada da Esplanada, e... Não foi permitido a prisão dos criminosos que estavam, que adentraram ao QG do Exército, naquele momento.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – E o senhor sabe quem deu o comando?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – O senhor tem notícia?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não sei.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Vocês foram informados por quem que não poderiam ser efetivadas as prisões?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – No momento, já estava em intervenção, mas era pra ser cumprida as prisões. Enfim, o... Havia uma linha de blindados e dezenas de militares e foi... Eu não participei de nenhuma reunião desse, desse...

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Então, essa linha de blindados era para impedir que a Polícia Militar efetivasse a prisão dos criminosos?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – A Polícia Militar, eu posso falar pro senhor o seguinte: fato, a Polícia Militar ficou de fora, alocada, todas as tropas alocadas de fora do... do QG do Exército.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Então, houve uma tentativa, houve um impedimento da entrada da Polícia Militar naquele território para efetivar a prisão?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Exatamente. As forças estavam prontas pra efetuar as prisões, todas, todas as forças especializadas da PMDF. E havia uma linha de blindados e policiais milita... de militares, que, enfim, aí eu não tive acesso a essa reunião, mas só foi executada a ordem de prisão na manhã da segunda-feira.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Só na manhã da segunda-feira. Então, naquele momento, vocês não puderam entrar, e o senhor teve notícia através do Sr. Ricardo Cappelli ou alguma autoridade do Exército conversou com o senhor naquele momento e disse: "Não está autorizada a entrada de ninguém"?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não tive acesso às autoridades militares, mas fui informado – não me recordo por quem, talvez o Cel. Fábio – que não seria cumprido as prisões naquele momento. Não me especificaram as razões daquela... Porque já estava sob comando do interventor. E... Foi agendada a intervenção, o cumprimento das prisões e desocupação definitiva do QG às 6h da manhã do dia 9.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Está certo.

Eu teria mais perguntas, mas agradeço ao senhor pela presteza e pelas respostas. Isto nos gera muita preocupação: a atuação do Exército também no dia.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Deputado Pastor Daniel de Castro, V.Exa. se importa que a Deputada Jaqueline Silva faça as perguntas? Ela

disse que será rápida.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Presidente, você me apertou sem me abraçar. Estamos em março, Dia Internacional da Mulher, e o senhor ainda me faz uma pergunta dessas?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – E ela ainda está vestida de rosa!

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Meu Deus do céu!

E eu estou bem no conflito porque, de um lado, está ela, mulher, querendo essa intervenção; e, do meu lado direito, está o meu Líder, pedindo para falar também.

Então, vou ceder logo para os dois.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Pode ser?

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Pode ser, Presidente. Pode ser.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Eu vou fazer um comunicado aos membros da CPI. Nós já estamos chegando ao meio-dia, e estão previstos dois depoimentos.

Eu conversei aqui com o nosso Relator e pedi para ele conversar com a Dra. Marília, para ver se ela se importava de a gente transferir o depoimento dela para quinta-feira que vem. Ela disse que aceita, desde que seja a primeira a depor. Portanto, nós estamos transferindo o depoimento dela para a próxima quinta-feira. Não acho correto a deixarmos com fome, ainda mais no mês internacional da mulher.

Portanto, nós vamos aqui com o Dr. Fernando, até às 15h, direto, sem comer. Se algum dos Deputados quiser comprar uns sanduíches e trazer aqui para a mesa, a gente agradece.

Deputada Jaqueline Silva, V.Exa. está com a palavra por até vinte minutos.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – Obrigada, Presidente.

Eu quero, mais uma vez, agradecer ao Deputado do meu bloco que sempre honra e valoriza as mulheres desta Casa, não é, Deputada Paula Belmonte? Muito obrigada.

Serei breve aqui.

Quero, só mais uma vez, fazer o registro, Presidente, de que esta comissão, estes Deputados desta Casa não estão aqui, doutor, para fazer nenhum tipo de julgamento. Nós estamos aqui, sim, para contribuir com a apuração desse fato tão trágico que aconteceu aqui no nosso Distrito Federal.

As minhas perguntas não são endereçadas em narrativas. Estamos aqui para buscar os fatos. Quero deixar isso claro até porque essa é, de fato, a nossa posição e obrigação nesta Casa.

O senhor recebeu os informes de que a Sra. Marília Alencar publicava em grupo de comunicação sobre as movimentações dos manifestantes? O que constava, doutor, nesses informes? Cabe observar uma das mensagens em que o senhor disse que “o alto comando da Polícia Militar do Distrito Federal tomou todas as providências”. Há um comunicado entre essas mensagens. O que se entende com isso? Em outro momento, o senhor se diz “surpreso porque a PM do Distrito Federal, mesmo excelente, não cumpriu com o plano, PAI 02/2023”.

Eu queria ouvir o senhor acerca dessas nossas dúvidas aqui.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, com relação à primeira pergunta, as frações de inteligências... Hoje nós tínhamos montado dois grupos de inteligência chamado Difusão e Perímetros Urbanos. Como eu expliquei anteriormente, tinha dezenas de policiais que repassavam... Policiais de todas as forças que repassavam em tempo o que realmente acontecia *in loco* nos quartéis, no... no... no acampamento lá no QG. E isso era uma visão dos policiais que estavam em campo, né? Então eles passavam: “Olha, o ambiente tá tranquilo”, “Tá calmo”, “Chegou o ônibus”, “Não chegou”, “Poucas pessoas”. Enfim, eles faziam essas

frações de inteligência, eram recebidas. A Dra. Marília era, à época, a Secretária de Inteligência também, ela tomou posse junto comigo, estava há três dias no cargo e... e... e esse monitoramento era feito durante todo o dia, 24 horas. Então tinha uma escala de policiais, inclusive eu recebia o monitoramento da madrugada, né? Porque eu tinha pedido o monitoramento inclusive da madrugada pra gente poder acompanhar. E, além disso, a parte de inteligência, só pra detalhar pra senhora a informação, ela é da Subsecretaria de Inteligência da Secretaria de Segurança Pública, mas todas as forças têm suas agências de inteligência. Então, esses informes eram repassados a todas as... as... as forças. Inclusive, no nosso grupo, tinha dezenas de policiais militares, civis, bombeiros, policiais penais, enfim. Todo mundo que participou do PAI tinha... As instituições tinham os focais de inteligência nesses grupos. Com relação à mensagem que a senhora falou, essa mensagem foi encaminhada para mim por um questionamento. Às 23h20, eu questionei sobre a execução da operação no sábado. Eu falei: "Colegas, como..." eu não sei o termo, mas eu questionei perguntando como estava a operação, a execução da operação, se estava indo tudo bem, qual era o relatório, como é que estava a situação do acampamento. E aí o Comandante da CPR1, daqui, a 1ª CPR, Coronel (Ininteligível.) me reportou falando – não só ele, mas vários policiais –: "Normalidade, ambiente tranquilo". E ele me reportou: "Com todos os policiais bem orientados, inclusive toda a cúpula da PM está ciente da operação". O termo não é ciente – a senhora leu aí –, o termo é... Eu posso...

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – Tomou todas as providências.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – É, tomou todas as providências. O alto comando da PM tomou todas as providências. Então isso infere o quê, na minha... O plano está sendo executado conforme foi planejado no PAI. Então, assim, a cúpula da PM está lá, amanhã vai ter todo o aparato da Polícia Militar conforme ocorreu nas outras manifestações que tiveram êxito, e não houve nenhum tumulto. Então, essa era a análise que eu percebia. Quando se coloca um ambiente de situação tranquila, sem alteração, (Ininteligível.) tranquilo, normalidade, tudo normal, infere-se que está um ambiente controlado, e a Polícia Militar está seguindo um planejamento operacional que ela deveria ter feito por meio do DOP.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – Mas, só mais uma vez, reforçando. O senhor acredita que houve, ou não, o cumprimento desse plano, o PAI?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não. Não houve o cumprimento do plano. Isso é... Senão não teria sido invadido, né? Teria um reforço policial. O plano, as ações que foram acordadas na sexta-feira não foram cumpridas no domingo. Agora tem essa CPI, o inquérito policial e PM para apurar por que as ações que foram acordadas na sexta não foram cumpridas no domingo.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – Excelente, Doutor.

Outra pergunta aqui é: em que momento o senhor recebeu a primeira informação de atividade violenta, ou de vandalismo, no dia 8 de janeiro, e quem a transmitiu para o senhor?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Eu recebi no grupo. A gente acompanhava pelo grupo. Então, assim, quando eu vi... Porque, assim, primeiro tem a situação, é um tempo, mas é um tempo não tão exato. Quando eu recebi, eu já estava em deslocamento – como eu falei para a senhora. E aí teve o rompimento já da linha, eu mandei o áudio para o governador às 13h20min e posteriormente à invasão, uma hora e meia após a invasão. O primeiro ato foi logo uma hora depois. Eu tinha feito uma ligação antes, 14h, para a Cel. Cintia: "Coronel Cintia, e a execução?" Ela falou: "Olha, eu tô aqui em campo. A Polícia Militar tá operando e vamos continuar monitoramento. Ok?" Aí, logo na sequência, às 14h50min, já houve o rompimento do gradil do Congresso Nacional, que foi um momento rápido ali. Acho que, segundo essa linha do tempo apresentada pelo relatório do interventor, em questão de dez minutos, eles já tinham rompido, ou menos, tinham rompido o gradil do Congresso Nacional.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – Dr. Fernando, vimos, por meio de algumas divulgações na imprensa, imagens de forças policiais recuando e abrindo passagem para um grupo que avançava em direção aos prédios públicos, mas também observamos que tinha momentos de situações de confronto também. Quais são os parâmetros que a força de

segurança considera para decidir entre o confronto da segurança com os manifestantes ou a retirada para preservar vidas e evitar a violência física?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, dentro da atividade policial, nós temos um conceito chamado uso seletivo da força, né? E a PM é especialista, porque ela cuida bastante... O Deputado Hermeto tem bastante conhecimento, foi policial por mais de 30 anos. O uso seletivo da força é um escalonamento gradual da força utilizada pela polícia para conter, seja numa abordagem policial, seja numa manifestação como a do dia 8. A partir do rompimento... se começa com a presença policial e aí, depois, com esse rompimento, que não serviu a simples presença policial, mesmo assim, eles confrontaram e invadiram, já passa a o quê? A utilizar os meios necessários para repelir aquela invasão. Então, aí você tem gás, você tem o uso de equipamento menos letal, e isso a Polícia Militar, ela tem *know-how* no controle de distúrbio civil. Então, eh... essa passividade de alguns policiais, que os senhores vão ter a oportunidade de apurar, inclusive está sendo apurada em inquérito policial militar, eh... não destoa... destoa totalmente, na verdade, com a função que ele estaria lá. A função do policial militar naquele cordão, naquele isolamento, é conter os agressores, porque, a partir do rompimento ali, já está em crime, já está em flagrante delito. Eu determinei as prisões, via Comandante Fábio. Determinei a prisão de qualquer um... Tem áudio meu na Polícia Federal determinando, no meu telefone, as prisões de qualquer pessoa que adentrasse prédio público. Então, eu não entendo, e os senhores vão poder apurar melhor, juntamente com outros inquéritos que estão em andamento, por que esses policiais se manteram passivos e não exerceram a sua função de conter e, já que havia rompido, reestabelecer a ordem. Agora, por vez, tinham dezenas de policiais trabalhando, confrontando, exercendo a sua função. Muitos policiais trabalharam. Agora, esses que estavam com essa atitude passiva vão ter que investigar o porquê permaneceram.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – Está certo. Obrigada.

Presidente, eu tinha outras perguntas, mas já foram sanadas pelos Deputados. Eu quero agradecer a oportunidade.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Obrigado.

Eu quero requerer aqui, oralmente, toda a documentação que o Dr. Fernando trouxe. Inclusive todo o planejamento do PAI.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Perfeito, Excelência. Eu estou aqui com o meu memorial, porque eu... Faltava alguma documentação, mas posso entregar sem nenhum problema para o senhor. Está tudo... Todas as explicações que eu estou lendo para os senhores estão aqui... Entregar. Está o relatório do interventor e alguns outros documentos, dentre eles o PAI. Está tudo entregue ao senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Obrigado.

Deputado Pastor Daniel de Castro, V.Exa. está com a palavra por vinte minutos.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Eu passei ao nosso Líder do Governo, porque pediu, falou que é pouca coisa que tem para falar. Eu fui bondoso com a Deputada Jaqueline Silva, vou ser bondoso com o meu Líder também. Depois ele faz uma gracinha comigo.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS – Obrigado pela gentileza.

Eu estou praticamente atendido com as perguntas que foram feitas, principalmente pelo Relator e pelo Presidente, que foram muito profícuas. Eu gostaria de fazer apenas uma pergunta: V.Sa. informou que o Anderson, o ex-Secretário Anderson Torres, não deixou nenhuma orientação específica quando V.Sa. assumiu o cargo de secretário executivo e substituto direto do secretário. O planejamento deixado pelo Secretário Torres para ser seguido no dia 8 de janeiro foi seguido ou não tinha nenhum planejamento?

É a minha única pergunta.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, o que eu posso afirmar para o senhor é que o PAI estava pronto, aprovado e foi discutido com todas as forças na reunião da sexta-feira. Tinham oficiais da Polícia Militar, policiais de todas as forças estavam lá presentes

e discutiram o plano. As ações executadas no dia 8 não condizem com as ações acordadas no plano. É o que eu falei para o senhor. Fechamento da Praça dos Três Poderes: era para ter um fechamento completo. Mas isso cabia, essa elaboração... que vem a segunda pergunta do senhor... Porque assim: é uma ação, um plano estratégico e um plano operacional. A secretaria elaborou um plano estratégico definindo as ações em conjunto com todas as forças. Todas as forças estavam lá, e discutimos as ações de cada uma. Porém, os planos estratégicos, os planos operacionais de cada força, eu não tive acesso. Que determina quantitativo de policiais, que tropas especializadas serão utilizadas, aonde elas serão alocadas. O coronel..., o Deputado Hermeto perguntou em que ponto seriam esses pontos de revistas ou contenção, eu não tive acesso a nenhum documento desse. Eu não tive acesso a nenhum planejamento operacional da... principalmente da Polícia Militar, especificando o quantitativo, tropas, quantidades de equipamentos, viaturas, enfim.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS – Estou satisfeito, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Muito obrigado, Deputado Robério Negreiros.

Agora, passo a palavra, definitivamente, sem direito de repassar mais a ninguém, ao Deputado Pastor Daniel de Castro.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Obrigado, Sr. Presidente, Deputado Chico Vigilante, é uma honra participar desta CPI. Cumprimento todos os membros, o nosso Relator Deputado Hermeto, o Deputado Fábio Felix, a Deputada Jaqueline Silva, o Deputado Joaquim Roriz Neto; e, como suplente, também do nosso Bloco A Força da Família, Deputada Paula Belmonte.

Eu quero muito louvar a Deus neste momento, por estar aqui. Eu tenho pedido a Deus que ele me ajude a não ser instrumento da política, mas um instrumento da justiça. A falar da política, nós temos aqui nesta Casa pessoas que trabalharam, se empenharam e votaram pela eleição do atual Presidente Lula e outras pessoas, como eu, que trabalhamos e votamos na perspectiva da eleição do ex-Presidente Jair Bolsonaro.

Em determinadas narrativas que a gente ouve, a gente tem que engolir, e eu sou tranquilo quanto a isso. Eu perdi a eleição para Presidente, eu ponho a minha viola no saco e toco a vida, porque 2026 vem aí; submeti-me à urna, é a urna que derrota um e elege outros. A essa urna eu me submeti, é o jogo, ninguém é obrigado a participar dele, e quem participa, no final, tem de aceitar o resultado. Eu, pelo menos, penso assim.

Fiz questão, como advogado, de fazer alguns estudos minuciosos. Aqui está o relatório do interventor, Ricardo Cappelli, que eu li todo, extraí várias coisas dali. Muitas das perguntas que eu gostaria de fazer – eu fiz uma cronologia – já foram respondidas. Eu fiz aqui, Sr. Presidente – depois, se V.Exa. gostar, eu a passo a esta Presidência –, uma formação dessa pré-invasão, com a ordem dos acontecimentos, que terminou na depredação do Congresso Nacional, do Supremo Tribunal Federal e do Palácio do Planalto. Ela é importante, e vou dar uma lida em algumas coisas. Fiz aqui uma cronologia da invasão de Brasília em todos os momentos. Eu fui buscar aqui alguma coisa do Delegado da Polícia Federal, Dr. Fernando de Souza Oliveira, ex-Secretário Executivo da Secretaria de Segurança Pública.

E nada do que falamos aqui ou que inquirimos tem o condão de fazer qualquer tipo de pré-julgamento. Não somos nós que iremos julgar. Nós vamos fazer um trabalho buscando descobrir todos esses atos, analisar os atos, essas condutas, para chegar às pessoas, à individualização, à observância de um devido processo legal para que as pessoas sejam, lá na frente, punidas pelo Ministério Público e pela Justiça deste País. Eu espero que seja essa Justiça que diga quem são os culpados.

Saúdo aqui Vossa Excelência, Dr. Fernando, seus nobres advogados, Dr. Cássio e Dr. Danilo. Eu vi aqui que, dentro da Polícia Federal, V.Exa. trabalhou em delegacias federais em três estados – se eu estiver errado, pode me corrigir, doutor. Atuou na Superintendência da Polícia Federal do Distrito Federal, lotado na Delegacia de Repressão a Entorpecentes de 2010 a 2017. Trabalhou de uma forma brilhante, e cuidou da equipe de segurança do Papa Francisco, quando da Jornada Mundial da Juventude no Brasil em 2013. Coordenou as

equipes da posse da ex-Presidente Dilma Rousseff e do ex-Presidente Jair Bolsonaro. As suas prerrogativas são extraordinárias. Um currículo brilhante, uma formação brilhante.

Eu tenho algum costume... Eu vou falar, não tem nenhum problema, Sr. Presidente, mesmo que eu tenha ali o tempo, as minhas perguntas. Eu tinha que ter cinco horas, mas como muitas coisas já foram respondidas... Ainda há pouco eu fui ali no banheiro, e fui pedir graça a Deus. Eu falei: Deus, dê-me a condição de ser um instrumento da justiça aqui nesta Casa, porque a gente está diante de um fato extremamente grave, estarrecedor, que foi a tentativa da ruptura dos nossos Poderes. Por mais que a gente tenha alguma coisa contra alguém, quem quer que seja, essas coisas têm que ser muito no campo pessoal, não no campo das instituições.

Mas V.Exa., eu imagino que, se pudesse apagar esse tempo, eu imagino que apagaria, não poderiam quatro dias manchar sua biografia. Espero que não saia manchada e que V.Exa. consiga dar todas as respostas. Mas a sua resposta, como tem sido aí, algumas eu acho que poderiam ser aprofundadas mais ainda para nos ajudar, doutor, porque nós aqui buscamos a verdade, nós precisamos da verdade. A verdade real, para que a gente possa apresentar um grande trabalho ao Ministério Público.

Então, eu quero fazer aqui algumas perguntas que são importantes para mim. E se, porventura, ela já tiver sido feita, fique à vontade para respondê-la ou se negar. Mas, depois, eu passo, Sr. Presidente, para que eu não perca tempo.

Mas aqui tem uma cronologia desde o dia 7 de janeiro. O Ministro Flávio Dino, no dia 7, às 19h11min, assina a Portaria nº 272/2023, autorizando o emprego da Força Nacional de Segurança Pública para auxiliar na proteção da ordem pública e do patrimônio público e privado entre a Rodoviária de Brasília e a Praça dos Três Poderes, assim como na proteção de outros bens públicos da União situados em Brasília, em caráter episódico e planejado, nos dias 7, 8 e 9 de janeiro de 2023.

Às 19h58min, nos autos do Processo 0800, tem o número aqui, permita-me não citá-lo, mas a gente sabe qual é esse processo, direcionado ao Governador Ibaneis Rocha, informando haver ofício da Polícia Federal – esse ofício está no SEI 21782987 – que constata aumento do fluxo de pessoas inconformadas com as eleições com o intuito de promover ações hostis contra prédios da Esplanada e Congresso Nacional e que, portanto, seria necessário por parte do GDF o bloqueio da circulação de ônibus de turismo entre a Torre de TV e a Esplanada, a Praça dos Três Poderes.

A Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal também emitiu, no sábado, dia 7 de janeiro de 2023, uma nota que justifica o fechamento da Esplanada dos Ministérios. Segundo a comunicação, a ação foi feita para a garantia da segurança e atuação das forças de segurança. Há o Relatório de Inteligência nº 6, de 6 de janeiro de 2023, sobre os atos previstos entre os dias 6 e 9 de janeiro de 2023, que foi difundido no próprio dia 6 de janeiro de 2023, às 17h, pelo gabinete do Secretário de Segurança Pública, no qual foram destacados alguns aspectos – isso está no Anexo 11 do relatório do interventor – sobre a possibilidade de invasão, ocupação de órgãos públicos.

Eu quero que todos prestem atenção a isso aqui. Ele previa a ocupação de órgãos públicos, a participação de grupos com intenção de ações diversas, bem como orientação de que o público participante fosse de adultos de boa condição física, participantes que pertenciam ao segmento dos CACs, e de possíveis ações de bloqueios em refinarias e distribuidoras. Processo que deu origem à Portaria nº 272/2023 dentro do mesmo processo.

Aqui uma observação: o ministro não determina diário extraoficial. A portaria só entra em vigor após a publicação, que só ocorreu no Diário nº 7, terça-feira, dia 10 de janeiro, portanto, dois dias depois dos atos e incidentes que ocorreram na cidade.

Ao término do ofício, o Ministro Flávio Dino afirma que o Ministério da Justiça e Segurança Pública, junto com as forças federais, estão monitorando os fatos e estão à disposição para ação imediata em caso de necessidade de resguardar o patrimônio da União.

No dia 7, em que ocorreria comunicação da inteligência sobre possíveis atos hostis, o Secretário de Estado de Segurança Pública, Anderson Torres, encontrava-se viajando para

Orlando, nos Estados Unidos, sendo que o período oficial de férias estava marcado para o dia 9 de janeiro de 2023. Isso implicou que o Secretário Executivo de Segurança Pública, portanto, V. Exa., Fernando de Souza Oliveira, nomeado no dia 3, tivesse que atuar durante os eventos.

Uma pequena cronologia. O senhor foi pego, caiu dentro do furacão. Esse PAI é coordenado pelo Secretário de Segurança Pública. Perfeito?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Aprovado.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O Secretário está nos Estados Unidos. V.Exa. é o subsecretário, portanto secretário em exercício. Imagino eu. Correto? Teria que tomar...

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Sim, eu... Como eu falei, anteriormente, pro senhor, quando o Dr. Anderson viajou, ele falou: "O PAI tá aprovado, o plano tá aprovado, as forças vão executar as ações coordenadas, já ajustadas e alinhadas." Não deixou nenhuma orientação e falou: "Se eu precisar, eu te aciono."

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Ok.

FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – E eu me reportava, e fui acionado, no sábado, para uma reunião com Ministério da Justiça. E tivemos uma reunião. Os focais do Ministério da Justiça demonstraram preocupação, colocaram a Força Nacional alocada no Ministério da Justiça e na sede da PF, ficaram batalhões de tropas de choque da Força Nacional. Eles colocaram à disposição. Essas guarnições, esses pelotões, na verdade, ficaram alocados...

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Doutor, o senhor me permite? O senhor não precisa contar os atos, até por causa do meu tempo aqui.

Tem perguntas aqui de "sim" ou "não". Acho que são importantes até refazê-las, até para V.Exa... Seus advogados vão entender que são importantes mesmo.

Então, basta "sim" ou "não". Mas, querendo ou não, o depoente estava de fato e de direito como Secretário de Segurança Pública em exercício dia 8 de janeiro?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não. O Secretário era o Dr. Anderson Torres.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O depoente recebeu orientações do Secretário titular, Anderson Torres, sobre os procedimentos a serem executados para os eventos programados para aquele final de semana?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Ele me repassou que o PAI estava aprovado. Eu participei da reunião do PAI. Então, as tropas sabiam o que fazer. E falou: "A partir de agora, a execução do planejamento operacional é com as polícias. A secretaria vai determinar o monitoramento, consolidação dos dados e realizar o *debriefing* posterior à operação." Essa foi...

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Como é uma lógica das perguntas... Porque eu montei umas perguntas que eram lógicas para o secretário, até para a questão do governador e também para a questão atinente ao Palácio do Planalto, porque acho que é importante essa linha, para que a gente possa, lá, na frente, pegar as pessoas que precisam ser pegadas mesmo e penalizar essas pessoas.

Então, peço paciência tanto a V.Exa. como ao meu Presidente, porque pode ser que algumas perguntas sejam repetitivas, mas eu acho que a sua resposta é importante. Ok?

O depoente recebeu informações dos setores de inteligência, Abin, PM, MJSP ou outro, sobre alguma mudança no comportamento das manifestações até então pacíficas no sentido de invasão e depredação?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, eu recebi as informações de inteligência por meio dos dois canais, que eram o grupo Difusão e o grupo Perímetro de Segurança. Todos, a grande maioria das perguntas... das frações de inteligência – porque o nome correto é esse – falavam em um ambiente tranquilo. Inclusive, na sexta-feira, não tinham nem trezentas pessoas, e não tinha chegado sequer ônibus em Brasília. Então, não

sabíamos, de fato concreto, se viriam pessoas ou não. Então, na sexta-feira... A gente já estava monitorando desde a quinta, mas, na sexta-feira, não tinha nenhum ato concreto ainda e tinham pouquíssimas pessoas no QG do Exército.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O Ministério da Justiça enviou um ofício no dia 7 de janeiro alertando sobre eventuais movimentos hostis. V.Exa. tomou conhecimento desse documento?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Eu tive uma reunião, não especificamente... não me recordo desse, do... do... não posso afirmar “documento”, mas eu estive em uma reunião com os focais do Ministério da Justiça, no sábado à tarde, dentro do CIOB, estavam preocupados com a manifestação. Nós fizemos a apresentação do PAI aos focais do Ministério da Justiça. Eh... O Ministério da Justiça colocou à disposição a Força Nacional no Ministério da Justiça, os pelotões de choque, e na sede da Polícia Federal. Por conta da tentativa de invasão no dia 12, eles fortaleceram a segurança do prédio da Polícia Federal e fortaleceram a segurança com a Força Nacional... eh... do Palácio da Justiça.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Ok.

O Brasil todo sabia que estavam em deslocamento para Brasília aproximadamente 150 ônibus. Isso está nas redes sociais. Tem gente fazendo *selfie* dizendo: “Estamos indo para Brasília tomar o poder, invadir os prédios.” Todo mundo sabia disso.

E, por outro lado, nós tínhamos um grupo de manifestantes que estavam em frente aos quartéis – e eu vou dizer que são manifestantes exercendo um direito constitucional, garantido pela Constituição Federal do nosso País –, que estavam se manifestando lá há sessenta dias. Até então, nada de exagero houvera naquele lugar. E que houve o encontro desses dois grupos.

V.Exa. estava ciente do deslocamento desses manifestantes do QG para a Esplanada no dia 8? Se sim, não houve avaliação dos riscos para que houvesse uma proteção adequada dos locais da rodoviária até o Congresso Nacional?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, o acompanhamento foi feito em tempo, pelos focais que me repassavam no grupo. Foi uma crescente. Na sexta-feira, não tinha ninguém. Sábado começaram a chegar alguns ônibus. E domingo chegaram a maioria dos manifestantes. Quero ressaltar ao senhor que a previsão era de 4 mil pessoas. O que... Só para o senhor ter como comparação, uma semana antes, na posse do Presidente Lula, tinha 300 mil pessoas. Então, assim... Em outras manifestações, 400, 150, 200 mil. Então, a avaliação era o quê? Um grupo que deveria ser monitorado, porque tinha possíveis indícios, mas era tudo... Era um monitoramento. E não sabíamos sequer se...

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Só um minutinho, por favor. Nesse grupo monitorado, o senhor se refere aos que estavam no QG ou aos que eram egressos, que estavam vindo de fora?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Os do QG, nós tínhamos monitoramento *on-line* lá do QG, né? Em tempo. E os de fora, nós monitorávamos pelos relatórios da ANTT. O senhor vai ver, nas mensagens printadas, que a ANTT mandava os ônibus cadastrados, porque os ônibus deslocados de estado precisam de cadastro na ANTT. Complementando a pergunta do senhor, com relação à descida: no PAI, foi proibida a descida de qualquer veículo, ônibus, na Esplanada. Então, foi cumprido. Eles tiveram que descer a pé, como no planejamento originário, acompanhados da Polícia Militar, para evitar qualquer tipo de tumulto, bloqueio de rodovia, agressões e vandalismo nesse trajeto. Então, estava sendo cumprido o que foi acordado no PAI, até então.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Ok.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Finalizando, o primeiro informe de que poderia eles descerem – porque, até então, não sabia nem se esses manifestantes iriam descer; não tinha nada falando de horário, quem iria, se iriam, porque vários falavam em descida, e outros falavam que não – foi por volta quase do meio-dia, 11h que falaram, que eu recebi e posso ler para o senhor... acho que não está aqui, mas... não vou conseguir achar.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Mas, enquanto o senhor acha aí, deixe-me...

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – *Animus* pacífico. Caminhada – vai fazer uma caminhada pacífica – e *animus* pacífico. Foi exatamente esse termo que a fração de inteligência me passou.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O que eu quero extrair é o seguinte: o senhor está lá como secretário executivo. Todo mundo sabe do que vai acontecer. Tem um grupo que está manifestando, que é um grupo, Relator, que até então é pacífico. E tem um grupo que está vindo pra Brasília dizendo o que é que vai fazer. E esses grupos vão se encontrar. O líder desse grupo não estava no Brasil – líder, politicamente falando –, estava fora. Esses grupos, se encontrando, gerou essa balbúrdia que gerou. E todos são considerados, hoje, terroristas. Mas eu lhe pergunto: de quem foi a decisão de não reforçar o efetivo da Polícia Militar no dia 8 de janeiro, mesmo sabendo da possibilidade da manifestação local e do encontro desses grupos?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, cabia ao Departamento de Operações da Polícia Militar quantificar o número de policiais para a operação na Esplanada, no dia 8. Então, cabia à Polícia Militar do DF, por meio do Departamento de Operações, quantificar o número de policiais para aquela operação, bem como viaturas, equipamentos e alocação das tropas especializadas. Isso está na legislação – eu e o senhor somos da área jurídica –, está nas atribuições e na lei da Polícia Militar. Cabendo ao DOP exercer essa função, e ele exerceu em todas as outras manifestações. Por isso que teve êxito. Agora, essa investigação, a CPI, juntamente com os outros inquéritos, vão poder esclarecer por que não foi cumprido o planejamento. Inclusive, está ressaltado no relatório do interventor que o DOP não fez o planejamento nem ordem de serviço dos policiais.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Vou fazer algumas perguntas aqui.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Posso complementar? V.Exa me permite?

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Por favor, fique à vontade.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Aquela frase que eu falei com o senhor – vou apresentar para o Presidente da Mesa... às 9h, eu recebi, às 8h57min, a seguinte fração de inteligência: “Aproximadamente trezentos manifestantes reunidos em frente ao QG. Houve um chamamento para iniciar uma caminhada pacífica para a Esplanada, às 13h de hoje. *Animus* pacífico. Continuam esperando a chegada de mais caravanas para aumentar o número de pessoas.” Então, quer dizer, na mesma fração que eu recebo, no domingo de manhã, que eu estava trabalhando desde às 8h, solicitando... inclusive encaminhei relatório para o governador, ele me passa de uma caminhada pacífica e... *animus* pacífico. Então, quer dizer, naquela altura, no período da manhã, o policial que estava ali fez a observação e encaminhou essa fração para o grupo onde a gente monitorava.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Sr. Presidente, estou preocupado com o meu tempo. Peço a complacência de V.Exa. para que, se puder, me conceda mais alguns minutinhos, porque tenho umas perguntas atinentes ao governador que acho importante.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Deputado, nós vamos cumprir o horário de todos. São vinte minutos. Os Deputados se programaram. Portanto, nós vamos cumprir.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Então, deixe-me fazer apenas duas perguntas e encerro. Vou suplantá-las.

Em razão da experiência de V.Exa. e diante das informações de que porventura o senhor possa ter tido conhecimento, o senhor pode informar, com alguma clareza, que o grupo envolvido na invasão dos prédios do Supremo Tribunal Federal, do Congresso e do Palácio do Planalto é o mesmo grupo que estava acampado em frente ao QG do Exército?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, a investigação vai individualizar a conduta de cada pessoa que cometeu o ato criminoso naquele dia 8. O que eu posso falar e afirmar para o senhor é que quem ultrapassou e invadiu os prédios públicos estava em

flagrante delito. Agora, a individualização dessa conduta e a tipificação penal quem vai poder especificar vai ser o Ministério Público, juntamente com a Justiça, a Polícia Federal, enfim, os senhores também, por meio da CPI, vão poder... O que eu falo é o seguinte: foi determinado, inclusive eu determinei a prisão de quem adentrasse naqueles prédios porque já estava desobedecendo a ordem da polícia, porque, a partir daquele cordão, não era para ter... Passar ninguém. Então, já havia uma desobediência, com invasão de prédio público, com depredação, com dano ao patrimônio, uma série de crimes que vai ser individualizada nos inquéritos que estão em andamento, inclusive aqui na CPI.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Muito obrigado.

Concedo a palavra ao Deputado Joaquim Roriz Neto, por até 20 minutos. (Pausa.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Eu não vou fazer pergunta, não. Vou só fazer... Eu peço a V.Exa. que o relatório... Que o memorial que o Dr. Fernando vai disponibilizar e que o senhor pediu seja disponibilizado para todos os membros da CPI, *ok*?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Vou autorizar que seja disponibilizado a todos.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Titulares e suplentes.

Deputado Joaquim Roriz Neto, aperte aí... Para eu liberar o som.

DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO – Oi.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – V.Exa. está com a palavra por até 20 minutos.

DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO – Boa tarde a todos, gostaria de agradecer a Deus, pedir que Ele ilumine o trabalho desta CPI, e de todos os membros. Gostaria, antes de qualquer coisa, de parabenizar os outros Deputados pelas perguntas relevantes. Vários dos meus questionamentos já foram feitos, e, portanto, vou ser breve.

Dr. Fernando, o senhor mesmo já relatou várias grandes operações que o senhor já fez, e eu não tenho uma sombra de dúvida de que todos aqui têm a certeza da sua capacidade e da sua competência. Eu queria frisar que a minha prioridade nesta CPI não é só tentar alocar culpa, ficar procurando culpado. "Por que fulano deixou de fazer isso?", "Por que fulano fez a em vez de fazer b?". Este tipo de questionamento não vai desfazer os atos que ocorreram. O que a gente precisa fazer no trabalho desta CPI é procurar os financiadores e os arquitetos desses atos, porque se a gente só ficar procurando culpa e não procurar essas pessoas que foram responsáveis pela organização desse evento, ele é passível de uma recorrência. Portanto, a minha única pergunta a fazer para o senhor: nesses grupos de WhatsApp em que teve o monitoramento, em que estava tendo essa discussão dos atos ocorridos no dia 8 de janeiro... Dentro dessas conversas, tinha alguma coisa apontando para algum nome que seria o cabeça ou alguém ou algum grupo que seria possível financiador desses atos que ocorreram no dia 8 de janeiro?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, no grupo, não houve nenhum informe de inteligência nesse sentido específico que o senhor falou, financiamento, nome de alguma pessoa específica, não houve. Ele era... A função básica do grupo era relatar os acontecimentos em tempo, né? Quantidade de pessoas, ânimos que, que esses então manifestantes estavam no quartel, quantos ônibus. Eh, que tipo de manifestação poderia ocorrer, se iam descer, se iam permanecer. Então era... A função era fazer esse monitoramento. Não recebi nenhum informe nesse sentido.

DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO – O senhor tem alguma informação, hoje, de pessoas que, possivelmente, encabeçam esse tipo de arquitetura desses atos?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, eu não tenho acesso. Eu fui exonerado no dia 9, né, pela secretaria. Retornei as minhas atividades na minha delegacia, no Rio Grande do Sul, e... O que eu posso falar para o senhor é que... O que eu leio é que tem

inquéritos policiais em andamento visando apurar essa, essa questão de financiamento, executores e idealizadores, enfim... Mas eu não tenho acesso. Estou exercendo minha atividade de delegado da Polícia Federal no interior do Rio Grande do Sul.

DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO – Muito obrigado.

Presidente, as outras perguntas que eu tinha já foram feitas e respondidas de forma adequada, anteriormente.

Eu gostaria de saber, se é possível, Presidente, já que eu tenho um tempo aí remanescente, ceder o resto desse tempo para o Pastor Daniel de Castro, para ele poder finalizar a linha de questionamento dele.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Deputado, isso não está previsto.

Eu vou passar a palavra para a Deputada Paula Belmonte. Depois, nós temos aqui... Peço que ninguém saia, porque nós temos dezenove requerimentos aqui a serem aprovados.

DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO – Tudo bem.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Deputada Paula Belmonte, V.Exa. dispõe de até quinze minutos.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Quinze ou vinte, Deputado? (Pausa.)

Vinte, né?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Ou melhor, vinte minutos. Desculpa! Vinte minutos!

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Ah... É porque a proposta do senhor, inicialmente, foi quinze.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – É... Vinte minutos. Perdão.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Muito grata, Presidente. Agradeço a presença do senhor, a presença aqui do Relator, que tem sempre colocado aqui que esta CPI vai procurar individualizar toda a culpabilidade. Isso é fundamental para que a gente possa ter uma CPI que possa realmente fazer e dar a resposta à sociedade, principalmente aqui no Distrito Federal.

Bom, saudando aqui tanto o Presidente quanto o Relator e todos os demais membros, eu quero falar com o Sr. Fernando. O senhor disse, logo no começo da nossa audiência aqui, que tem 43 anos de idade. Quantos anos o senhor tem na Polícia Federal?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Vou completar dezoito anos.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – O senhor é casado e hoje o senhor voltou às suas atividades no Rio Grande do Sul?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Perfeito.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Desculpa, eu não ouvi. Quantos anos o senhor tem na Polícia Federal?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Vou fazer dezoito anos agora.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Dezoito anos. O senhor trabalhou quanto tempo no Ministério da Justiça?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Trabalhei dois anos e meio.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Foi exatamente o período em que o Ministro na época, o Sr. Anderson Torres, estava?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Trabalhei um ano na gestão do Ministro André Mendonça e um ano e meio na gestão do Ministro Anderson Torres.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Ok. Eu, na realidade, vou fazer perguntas parecidas

com as dos meus colegas. Acho importante estarmos aqui revisando esses fatos. Quanto mais, melhor para sociedade, porque nós estamos aqui e esta audiência está sendo gravada. Então, isso fica como material de estudo.

Quero aqui comunicar, e eu acho que todos nós sabemos, a notícia de que conseguiram as assinaturas necessárias para uma CPMI lá no Congresso Nacional. Isso é um grande feito porque eu, como ex-membro do Congresso Nacional, ex-deputada federal, sei que, quando uma CPI é protocolada pelo deputado federal ou pelo Senado Federal, nós precisamos do aval do Presidente tanto da Câmara quanto do Senado. Mas como é CPMI, é uma CPI mista, esse aval não é necessário. Então, na próxima sessão do Congresso Nacional será instalada a CPMI, que trará também a resposta de muitas situações que a gente muitas vezes não consegue atingir aqui.

Mas esta CPI também tem como responsabilidade trazer para a população um alento. Por quê? Porque eu sei que a manifestação é constitucional. O que a gente não pode aceitar é o vandalismo. Agora, a manifestação é um direito constitucional, é um direito do cidadão. E por isso nós vamos estar aqui responsabilizando individualmente, mas também valorizando.

Eu sou do Distrito Federal, sou uma grande defensora da força de segurança. Nós temos o Deputado Hermeto, nosso Relator, que é uma pessoa ligada à força de segurança, e temos outros Deputados aqui. Hoje, inclusive, nós vamos ter uma sessão solene para enaltecer todas as forças de segurança que trabalharam, como foi dito aqui pelo nosso Relator. Muitos deles até sangraram. A gente ouviu o depoimento do nosso interventor lá, o Ricardo, que disse que as pessoas caíram, e o cavalo, vamos dizer assim, quase atropelou. Então, realmente, precisamos valorizar, mas colocar a responsabilidade em quem não cumpriu seu dever. E o senhor trouxe algo aqui que é importante para nós, e eu vejo que podemos esmiuçar um pouco mais. Então, vamos lá.

Nós tínhamos o Secretário de Segurança. Ele foi nomeado que dia, o Anderson Torres?

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Dia 2 de janeiro ele foi nomeado. Na sequência, ele viajou, dia 6. O senhor, como secretário adjunto, tomou a responsabilidade de assegurar a segurança do Distrito Federal como secretário.

Quais são atribuições da Secretaria de Segurança do Distrito Federal?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, a secretaria, ela é um órgão central integrador. As forças... Segundo a lei, as forças de segurança do DF, elas são subordinadas ao governador e vinculadas à Secretaria de Segurança Pública. Então, dessa forma, a secretaria, ela tá num nível... Se a senhora olhar na minha pasta, Secretaria Executiva, eu não tenho... Eu tenho seis subsecretarias. Eu não tenho a Polícia Militar, a Polícia Civil subordinadas a mim e nem subordinadas à secretaria. Então, dentro do organograma, se a senhora observar... Ela trabalha como um órgão central. Como o evento não é só uma operação. Tinham dezenas de forças, inclusive Polícia Legislativa e outras forças – Detran, bombeiro. Ela serve como órgão integrador para uma força dessas não comandar a outra e gerar atritos. Então, lá nós tínhamos PCDF, bombeiro, PMDF. Então, a secretaria serve como *hub* ali, como... Por isso que está na legislação: órgão central e... E ela coordena as políticas públicas que são executadas por cada força. Então, isso aí está na legislação. Eu sou bastante seguidor, legalista com relação a isso, às atribuições. O secretário executivo, ele substitui o Secretário de Segurança Pública em eventuais afastamentos legais. Dia 9 teria uma portaria me nomeando, uma portaria do GDF me nomeando Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal. Até o dia 8 não tinha essa portaria. Eu estava ali, exercendo minhas atividades e trabalhando, e me reportando ao meu chefe, que era o ex-Secretário Anderson. Mas exerci todas as atividades que me... Todas as demandas que me passaram foram cumpridas dentro da minha atribuição, que era fazer o monitoramento da operação. Por quê? Porque as suas forças têm os seus comandos e estavam executando conforme o planejamento do PAI, Excelência.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Só para deixarmos claro: a Secretaria de Segurança

não tem um poder de... A Polícia Civil, a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros, eles não têm um grau de subordinação à Secretaria de Segurança. É isso que o senhor está dizendo?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, a... a legislação, eu posso até ler pra senhora, está no relatório...

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Acho importante para a gente poder esclarecer a população e ela entender como é a estrutura.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Isso. Aqui eu posso ler pra senhora, aqui tá. É... (Pausa.) Tem que achar esse... Aqui. Vincula-se à Secretaria de Estado, Polícia Militar... É o que eu falei pra senhora, elas são subordinadas ao... eu vou achar a parte que são... Aqui ó. As polícias militares, corpo de bombeiro, forças auxiliares da reserva... subordinam-se, juntamente com as polícias civis e as polícias penais estaduais, aos governadores dos estados, do Distrito Federal e territórios.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Então, essas forças de segurança são subordinadas ao governador, não à Secretaria de Segurança. É isso o que o senhor disse?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Elas são vinculadas à secretaria e subordinadas ao governador.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – À Secretaria de Segurança e subordinada ao governador. Está bem.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – É o que a lei diz.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Agora, o senhor falou e fez menção ao PAI. O senhor pode explicar rapidamente – porque nós temos um tempo aqui e eu tenho algumas perguntas a fazer ao senhor – o que significa PAI?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – PAI é o Plano de Ações Integradas. É um documento de nível estratégico no qual ele determina as ações a serem executadas por cada força. Então, se faz uma reunião: "Polícia Militar do DF, o senhor vai executar essa e essas e essas ações. Polícia Civil, essas e essas ações. DETRAN..." E aí tem as ações. Eu apresentei aqui o PAI pros Deputados...

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Eu tenho acesso ao PAI.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Isso.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – E esse PAI foi assinado no dia 6?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Perfeito.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – O senhor pode ler para mim quais são as forças e todas as pessoas que assinaram esse PAI, por gentileza, com o órgão? Eu gostaria que o senhor fizesse o seguinte: vamos supor, o primeiro órgão que assina o PAI – a que eu tenho acesso – é a CIOB. Eu gostaria que o senhor falasse o que significa CIOB, o nome da pessoa e se ela é subordinada distrital ou federal. Ela tem uma subordinação de âmbito federal ou distrital, por gentileza?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – A senhora tem esse documento?

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Tenho.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não, não sei se é o mesmo que eu tenho.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Eu acredito que seja.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Coronel Cintia, quem estava lá na... O que eu tenho aqui. A Coronel Cintia... a SOPI é a Secretaria de Operações Integradas.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Ela é de qual... Ela é...

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Subordinada à pasta da Secretaria Executiva.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Ok. Depois...

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Responsável por confeccionar o PAI.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Depois vem CIAT, junto com a CIOB, o TC Rosivan.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – É também subordinada, é uma coordenação da Secretaria de Operações também subordinada à Secretaria Executiva.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Depois vem CIOB também, junto com a SOPI, que é o Sr. Delegado Michelin.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Michelin. Isso. É o Centro Integrado de Operações de Brasília dentro da SOPI, dentro da Secretaria de Operações Integradas, ligada à sede.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Até então nós estamos falando subordinados aqui do Distrito Federal, né?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Isso. Perfeito.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Polícia Militar do Distrito Federal, Coronel Casemiro?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – É... Chefe do 1º CPE.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Polícia Militar do DF, do DOP, Major Leonardo?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Departamento de Operações da Polícia Militar do DF.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – PCDF, PC Rangel?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Polícia Civil, Delegado Paulo Rangel, Polícia Civil-DF.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – CBMDF é... também Rangel, né? Eu não... Já falei esse. DETRAN? Agente...

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Corpo de Bombeiro... Detran, Agente Souto.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – DF Legal?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Do Distrito Federal.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Senado Federal?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Quais os nomes que a senhora tem aí?

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Eu tenho os nomes do Sr. Gabriel Dias e Wesley Correia.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Isso.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Eles já são responsáveis pelo âmbito federal?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Pela polícia legislativa...

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Câmara dos Deputados, Sr. Lívio?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Isso.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Também subordinado em âmbito federal.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – A polícia legislativa...

DEPUTADA PAULA BELMONTE – STF?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Hipólito Cardoso.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Também subordinado a âmbito federal. MRE?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Igor Alves.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Que também é subordinado ao...

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Ao Itamaraty.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Ao Itamaraty. PRF?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Edinei Souza.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Também subordinado ao âmbito federal.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Isso.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – IDR?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Ribeiro Sinomar.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – *Ok*. O senhor pode me falar quais foram... O senhor tem o mesmo documento que eu. Quais foram as atividades que foram responsabilizadas pelo MRE e o que significa MRE?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Ministério das Relações Exteriores. Eh... Foi realizar cercamento com gradis, circulando todo o MRE, disponibilizar vinte gradis, ao lado do MRE, para fechamento da S1.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – E foi realizado isso?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Sim, minha senhora.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Então, *ok*. O STF?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – STF?

DEPUTADA PAULA BELMONTE – É.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Realizar cercamento dos gradis, circulando todo o STF. Disponibilizar vinte gradis para o fechamento da N1.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Fala. Pode falar. Disponibilizar vinte gradis ao lado do Ministério da Justiça para fechamento...

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Ao lado do Ministério da Justiça para fechamento da N1.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Foi fechada a N1? Foram fechados os gradis?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Foi. Foi realizado. Foi fechado.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Esses gradis na SF não tinham.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Na SF?

DEPUTADA PAULA BELMONTE – É, no STF. Na frente do STF. Eles não tinham no momento do ataque.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Mas estava nas ações.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Estava nas ações, mas eu estou perguntando para o senhor não é se estava nas ações. Eu estou perguntando para o senhor se foi realizado. O senhor está afirmando que tinha os gradis. Não tinha os gradis.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não. Eu... estou falando que as ações eram para fazer isso.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Não... Era para fazer isso...

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Ah! Se tinha os gradis? Saber se tinha os gradis?

DEPUTADA PAULA BELMONTE – É... estou querendo saber se o MRE cumpriu o que ele falou que ia fazer?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Cabia... A senhora... Agora, eu não posso falar pelo MRE...

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Mas o senhor estava como responsável ali. O senhor sabe se foi cumprida pelo MRE essa colocação dos gradis?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não sei. Eu sei... eu posso falar que minhas ações, dentro da minha atribuição, Excelência, ficaram restritas ao planejamento aqui. A conferência e a execução...

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Mas eles assinaram um documento, que o senhor disse que é o PAI, pelo qual a Secretaria de Segurança ficou responsável, e nós estamos falando de órgãos que assinaram.

O senhor, várias vezes aqui na sua fala, falou que a CPI vai investigar para querer saber quem é que cumpriu o que estava escrito. O senhor, até agora, me falou – e falou para todos nós – que tudo o que era possível a Secretaria de Segurança realizar foi realizado.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Sim.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Mas que nós temos que responsabilizar individualmente cada ente. Não foi isso que o senhor falou?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Perfeito.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Eu estou querendo saber se esses órgãos cumpriram o que foi colocado aqui, assinado, e, inclusive, protocolado – nós temos o protocolo desse documento.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Dessas ações, eu posso falar que as que eu conferi, principalmente, as da Polícia Militar não foram cumpridas.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Mas eu estou falando de órgão federal agora.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Ah, órgão federal... com relação aos gradis, a Cel. Cintia estava *in loco* no momento. Ela conferiu os gradis. Ela era o focal da secretaria e estava presente. Ela conferiu todos esses... esses estabelecidos. Ela... talvez seja interessante convocá-la pra... pra depor. Foi feita a conferência, tem mensagens no grupo cobrando. A senhora me perguntou isso, agora que eu lembrei. Tem mensagens dentro do grupo, salvo engano de difusão, cobrando os gradis do STF e do... e do MRE.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – No dia, então, tem mensagens cobrando os gradis, porque não foram colocados com antecedência...

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Não... E dando *ok*, que foram colocados.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Pois é, mas as imagens não mostram esses gradis.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – É, no grupo que eu recebi a mensagem – a senhora me lembrando agora, Excelência...

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Tem! Eu não tenho as imagens aqui, mas foram publicamente disponibilizadas. É só procurar que, com certeza, o senhor terá acesso a elas.

Outra coisa que eu queria ver, Sr. Fernando, a respeito disso: eu estive várias vezes – algumas vezes, várias, não – na Penitenciária da Colmeia, conversando com todas as prisioneiras, não só com as que foram presas na manifestação. Já fiz algumas intervenções a respeito disso, mas eu vou me ater aqui às informações das manifestantes que foram presas.

Elas me disseram o seguinte: que, antes de chegar perto da Praça dos Três Poderes, existia uma barreira, que os policiais militares estavam fazendo vistoria para que se pudesse verificar se as pessoas tinham algum objeto. Isso aconteceu?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Sim. Nós tínhamos linhas chamadas linhas de revista, que não cabia... era... estava... deveria estar no planejamento da Polícia Militar e estava essa linha... é... no Buraco do Tatu, ali, duas linhas de revista, na qual era... quando os manifestantes desciam, era feito uma revista pessoal para identificar algum elemento de agressão – rojão, estilingue, alguma coisa nesse sentido...

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Eu estou falando isso, porque elas falam o seguinte: que houve essa revista que, como o senhor disse, como a sua mensagem que foi colocada aqui pelo nosso Presidente da CPI disse que até, eu acho, às 2h da tarde estava tudo *ok*, elas também estavam dizendo isso. Elas dizem isso. E, quando elas entraram, foram surpreendidas com pessoas que estavam com armamentos que a polícia não pegou e que elas se surpreendem com isso. E também, quando chegaram lá dentro, já tinha pessoas lá e objetos quebrados. Então, eu quero saber se o senhor tem alguma informação em relação a isso, até

porque eu não sei, não verifiquei, estou falando aqui de algo que eu vi, mas eu acho que é importante até, vamos dizer assim, olharmos essa filmagem se está correta, mas existem manifestantes quebrando as coisas anteriormente à invasão, com horário diferente da filmagem. A filmagem, me parece, marcando meio-dia e quarenta e cinco, e a invasão aconteceu só a tarde.

Então, eu gostaria de saber se o senhor tem alguma informação a respeito dessa entrada de coisas que não foram pegadas pela Polícia Militar e o horário que eles realmente invadiram.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, eh, com relação... Houve dois rompimentos da, da linha de revista. Às quatorze e vinte e poucos, então, entraram muitos manifestantes sem serem revistados, pelo rompimento. Isso tem imagens, eh, da Secretaria de Segurança Pública. Os senhores podem requisitar depois. Eu tenho até o horário: é 14h23min, houve o rompimento dessa barreira. Então, entrou muita gente sem passar pela revista. E, aí, foi recomposta a linha de revista. Novamente foi rompida e entrou mais um pouco, até recompor em definitivo. Então, pode ser que tenha passado alguma pessoa com esse tipo de objeto. Com relação à segunda pergunta da senhora, relacionada a pessoas que estariam, eu não tenho acesso, não tive acesso a esse tipo de informação. Eh... Se teriam pessoas dentro, antes do horário. Não tenho como confirmar e nem tenho esse tipo de acesso à informação da senhora.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Muito grata.

Outra pergunta. Foi falado aqui, mencionado, várias vezes, por Parlamentares, inclusive pelo senhor, o monitoramento desses 150 ônibus que estavam chegando. A responsabilidade dessa chegada do ônibus é de quem?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Da ANTT.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – E essa ANTT é vinculada ao Governo do Distrito Federal ou ao Governo Federal?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Ela é vinculada ao Governo Federal. Ela faz só o cadastro dos ônibus. É somente o cadastro. E... eles tinham um local específico. Eles alojavam ali na Granja do Torto e deixavam os manifestantes. Não poderiam ficar parados ônibus ali. Então, foi feito esse monitoramento. Entretanto, Excelência, tem muitos ônibus clandestinos, e não passam por esse cadastro. Então, você acaba perdendo o controle do quantitativo.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Não. Eu estou querendo saber o seguinte: de quem é a responsabilidade? Se passa do controle, isso é uma responsabilidade de alguém. Quem é o culpado? Quem é o responsável pela monitoração desses ônibus? É isso que eu estou querendo entender.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – ANTT.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Que é de âmbito federal?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Perfeito.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Ok. Então, nós estamos falando o seguinte. Nós temos aqui uma situação de que existia, sim, responsabilidade aqui do governo, do GDF, da força de segurança, mas existia também uma responsabilidade assinada pelo PAI, como o senhor falou várias vezes, de âmbito federal, do qual muitas vezes a gente ouve... Pelo que o senhor falou, nós estamos percebendo que houve uma omissão do Governo Federal a respeito das ações. É isso. Pelo menos é a conclusão que eu tiro aqui da fala do senhor.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, com relação... Quando se fala em Governo Federal, é muito grande falar em Governo Federal. Tem dezenas de...

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Governo Distrital também é muito grande.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – É. Ministério da Defesa, Ministério da Justiça. O que eu posso relatar para a senhora são fatos. Estive reunido com o Ministério da Justiça. Eles, o ministro pediu, colocou a Força Nacional em prontidão.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – A Força Nacional estava em prontidão no momento?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Tava. Tava no Ministério da Justiça e na sede da Polícia Federal. Foi acordado numa reunião, no sábado.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Não. Eu quero saber o seguinte. O que foi acordado eu estou sabendo. Eu quero saber o que foi feito dia 8.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Sim.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Nós estamos aqui falando do dia 8. Dia 8, a Força Nacional e a Guarda Nacional estavam prontas para ajudar a Polícia Militar?

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Excelência, a Força Nacional estava alocada no Ministério da Justiça e na sede da Polícia Federal. Entretanto, existe a legislação. Para utilização da Força Nacional, você tem que ter um pedido, teria que ser um pedido da Polícia Militar.

(Soa a campainha.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Só para terminar a resposta.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – A legislação determina que a utilização da Força Nacional, ela tem que servir um pedido da força policial. No caso, a PMDF teria que solicitar ao governador a utilização da força, especificando por que, e o governador teria que pedir ao Ministro da Justiça. Eu não recebi nenhum pedido da Polícia Militar solicitando apoio da Força Nacional. Entretanto, eles tiveram reunidos no CIOB, no sábado à tarde, onde foi – os focais do Ministério da Justiça – apresentado o PAI, apresentado o que é a ação de cada um. E a alocação ficou a Força Nacional, os pelotões de choque da Força Nacional, fazendo a segurança do Palácio da Justiça e do... da sede da Polícia Federal, em razão da tentativa de invasão do dia 12.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

Antes de V.Exa. encerrar essa oitiva, uma pergunta. Eu esperei todos a fazerem porque eu achava que era importante. Mas uma pergunta não foi respondida.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Não, eu não vou abrir...

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Eu acho que nós não vamos ter a oportunidade de o Sr. Fernando ficar aqui, voltar aqui.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Deputado, assim como eu não abri para o Deputado Pastor Daniel de Castro, não vou abrir para nenhum outro Deputado.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Porque eu acho, Presidente, que a gente ter oportunidade, tanto o Deputado Pastor Daniel de Castro como eu, de fazer pelo menos uma pergunta, para a gente questionar...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Todos os Deputados sabiam que tinham vinte minutos para administrar o tempo.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Concordo com V.Exa., mas a gente ouviu todos, justamente, para saber se a pergunta ia ser feita. Acho que é uma pergunta que pode colaborar com a investigação.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Eu não vou abrir.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Está certo. Só fiz o pedido a V.Exa. Que fique registrado que nós temos uma pergunta que não vai ser respondida, o que pode atrapalhar a investigação desta CPI.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – O senhor pergunta na próxima.

Nós estamos chegando ao final da nossa... Pois não!

Concedo a palavra ao Deputado Pastor Daniel de Castro.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Sugiro, então, que o depoente seja convocado outra vez, porque tem perguntas importantes para nós fazermos. Realmente, não deu tempo, o tempo foi curto. E sugiro aos nobres Deputados que, nas próximas oitivas, esse tempo seja de quarenta minutos para cada Deputado. Vinte minutos foi muito pouco.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Deputado Pastor Daniel de Castro, nós teremos as outras oitivas. Se, lá no meio da investigação, a gente sentir necessidade de convocar novamente o Sr. Fernando, a gente vai convocá-lo. Nós não vamos deixá-lo, previamente, convocado. Se sentirmos necessidade de mais esclarecimentos, nós o convocaremos. Está certo?

Portanto, agiremos assim: nós combinamos vinte minutos. São vinte minutos, e cada um administra o tempo como quiser.

Concedo a palavra à Deputada Paula Belmonte.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Estou de acordo com o senhor.

Quero só agradecer porque eu não tive oportunidade de agradecer. Sou grata ao Dr. Fernando. Que Deus abençoe o senhor e sua família. Que esta CPI possa, realmente, trazer um resultado para a sociedade.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Muito obrigado.

Temos aqui dezenove requerimentos a serem aprovados.

Eu quero agradecer a presença do Dr. Fernando. Quero dizer, Dr. Fernando, que é muito melhor a verdade do que boatos. Circulou boato na cidade de que V.Sa. não iria comparecer e que iria apresentar atestado médico e tudo. Não conheço o senhor, é a primeira vez que eu o estou vendo. Mas eu pensei cá comigo: um filho de Brasília, delegado federal, não vai fugir da sua responsabilidade. O senhor veio aqui, mesmo não sendo obrigado, respondeu a todos os questionamentos feitos por esta CPI.

Estamos satisfeitos no dia de hoje. Se for necessário, vamos convocar o senhor novamente. Tenho certeza de que o senhor virá. Portanto, quero agradecer-lhe. E o senhor, se quiser permanecer aqui, com a gente, fique à vontade. Se quiser sair para almoçar com seus advogados e seus familiares, também esteja à vontade. Nós vamos entrar agora na terceira fase do dia de hoje, que é a aprovação dos requerimentos. Se o senhor quiser continuar com a gente, seja muito bem-vindo. Se não...

Passo a palavra para o senhor para as suas... Pode falar.

SR. FERNANDO DE SOUZA OLIVEIRA – Senhores, eu queria só agradecer pelo questionamento de todos os senhores, todas as Excelências, os Deputados Distritais. Eh... Estou disposto a colaborar. Coloquei, fui um dos primeiros a me colocar à disposição a prestar depoimento, na Polícia Federal, entreguei meu telefone celular para que fossem extraídas todas as mensagens. Eu sou filho de Brasília, eu sou brasileiro, criado aqui, estudei, me formei. O que aconteceu foi um, um... momento muito trágico pra... não só pro Brasil, mas como a cidade de Brasília, a Capital do País. Esses esclarecimentos vão ser apurados pelos senhores, têm muita... Eh... Relação. Eu só queira deixar claro a... a questão da legislação. A gente tem que se apegar muito à atribuição de cada cargo e à legislação, né? Ser um pouco legalista do que cada um e a função de cada um. Como bem disse a Deputada, a individualização da conduta de cada um. Então, assim, continuo à disposição da Casa, se o senhor entender a nova convocação. Tem questões que eu conseguirei esclarecer, tem questões que não eram da minha alçada, né, em razão dos três dias somente – cinco dias, contando o dia 8 – que eu estava no cargo. Mas estou à disposição. Eh... E vou entregar o meu relatório e toda a documentação que eu tenho, inclusive com o meu memorial, eh... Relatando o passo a passo, a minha entrada, o meu início de trabalho no dia 4, até a minha exoneração, no final do dia 9. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Muito obrigado.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Presidente, sobre o memorial do Sr. Fernando, acho que

os advogados já o enviaram para o *e-mail* de V.Exa. Se puder incluí-lo e enviá-lo para nós agora, para os *e-mails* dos demais Deputados da CPI...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Nós já aprovamos que esteja disponibilizado para todos os Deputados e todas as Deputadas.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Muito obrigado.

Talvez, eu sugeriria ao SACT – Setor de Apoio às Comissões Temporárias, Presidente, fazer um *e-mail* oficial da CPI, para ele poder encaminhar para a gente.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Vamos aqui à terceira parte.

O senhor está dispensado. (Pausa.)

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Deixa eu falar uma dificuldade.

Eu acho que esta CPI e o senhor têm essa intenção de ser o mais transparente à população e com acesso à população.

O que acontece? Na Câmara dos Deputados, no Congresso Nacional, todos os documentos que são feitos na CPI, sem serem os sigilosos, ficam com acesso no Mural da Transparência ou no mural da CPI. Aqui, os documentos tramitam pelo SEI. Isso traz uma dificuldade para a população ter acesso a esses documentos.

Então, nós poderíamos pedir para o setor de TI da Casa que disponibilize estes documentos e o que nós vamos ler agora, os requerimentos, dentro do mural da Câmara Legislativa. Por quê? Porque deputados e senadores já entraram em contato comigo, falando o seguinte: "Eu gostaria de ter acesso ao que vocês estão produzindo". Eles não estão tendo acesso, porque só é através do SEI, e isso faz com que a nossa CPI não fique tão transparente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Ok.

Nós vamos agora para o terceiro item da pauta, que são matérias para discussão e votação.

Consulto V.Exas. se posso ler em bloco e, depois, a gente faz a aprovação em bloco.

Deputada Jaqueline Silva, V.Exa. está de acordo que seja votação em bloco do que está na pauta? (Pausa.)

Deputado Pastor Daniel de Castro, pode ser a votação em bloco do que está na pauta? (Pausa.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Sr. Presidente, eu só queria fazer uma observação, porque chegaram agora alguns requerimentos extrapauta.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Não, eu não coloquei nenhum extrapauta ainda.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Não, tudo bem, mas já chegaram.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Não chegaram à Mesa.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Chegaram aqui. Já chegaram para nós, aqui.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Sim, mas não chegaram à Mesa. Portanto, se não chegaram à Mesa...

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Deixe-me fazer uma observação, por gentileza, então.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – V.Exa. abriu o prazo para os

requerimentos até sexta-feira. Então, que sejamos adstritos aos requerimentos que estão na pauta, e não aos extrapauta.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Sim, se tiver que fazer uma sessão extraordinária para aprová-los, depois, a gente faz. Hoje, eu vou apreciar os dezessete itens que estão na pauta. Estamos de acordo?

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – *Ok*, de acordo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Passarei aos itens.

(As ementas das proposições foram reproduzidas de acordo com a pauta disponibilizada pela Secretaria da Comissão Parlamentar de Inquérito.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Item nº 1:

Discussão e votação do Requerimento nº 25/2023, de autoria da Deputada Paula Belmonte, que "requer informações à Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal acerca das medidas preparatórias e executadas no dia da manifestação ocorrida na Esplanada dos Ministérios em 08/01/2023".

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o requerimento permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

Está aprovado.

Item nº 2:

Discussão e votação do Requerimento nº 26/2023, de autoria da Deputada Paula Belmonte, que "requer informações ao Departamento de Polícia Federal acerca dos procedimentos adotados no dia 09/01/2023, após a prisão dos manifestantes que se encontravam no acampamento do Quartel General do Exército em Brasília".

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o requerimento permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

Está aprovado.

Item nº 3:

Discussão e votação do Requerimento nº 27/2023, de autoria do Deputado Pastor Daniel de Castro, que "requer ao Comandante Geral da Polícia Militar do Distrito Federal..."

Eu só alteraria aqui, Deputado Pastor Daniel de Castro, colocaria "ao Comando". Porque pode mudar o comandante, e aí ele diz: "Não, não sou eu". Se bota "ao Comando", quem estiver lá assume. Está bem?

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – *Ok*.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Portanto, só corrigindo, colocando "ao Comando".

Item nº 3:

Discussão e votação do Requerimento nº 27/2023, de autoria do Deputado Pastor Daniel de Castro, que "requer ao Comando Geral da Polícia Militar do Distrito Federal que informe a esta CPI o nome a patente do oficial responsável pelo Batalhão de Choque da PMDF no dia 08 de janeiro de 2023".

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o requerimento permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

Está aprovado.

Item nº 4:

Discussão e votação do Requerimento nº 28/2023, de autoria do Deputado Pastor Daniel de Castro, que "requer a convocação do Senhor Coronel Reginaldo Leitão, Diretor do Centro de Inteligência da Polícia Militar do Distrito Federal para prestar esclarecimentos sobre os fatos ocorridos em 12 de dezembro de 2022 e 08 de janeiro de 2023".

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o requerimento permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

Está aprovado.

Item nº 5... Aqui está com um problema, porque está pulando do 4 para o 6. Mas deve ter sido erro de quem...

Item nº 6:

Discussão e votação do Requerimento nº 30/2023, de autoria do Deputado Pastor Daniel de Castro, que "requer ao Ministro de Estado da Justiça e Segurança Pública a cópia integral do Processo Administrativo nº 08001.000134/2023/27, afim de esclarecer a edição do ofício nº 48/2023/GM".

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o requerimento permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

Está aprovado.

Item nº 7:

Discussão e votação do Requerimento nº 31/2023, de autoria do Deputado Pastor Daniel de Castro, que "requer ao Ministro de Estado da Justiça e Segurança Pública a cópia integral do Processo Administrativo nº 08001.000133/2023/82, afim de esclarecer a edição da Portaria MJSP Nº 272/23".

Acho que aqui houve uma duplicação, é o mesmo.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – É o mesmo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Salto este.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Não, não é o mesmo não. Aqui é uma portaria, aquele é outro processo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Ok.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o requerimento permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

Está aprovado.

Item nº 8:

Discussão e votação do Requerimento nº 35/2023, de autoria do Deputado Pastor Daniel de Castro, que "requer a convocação do Senhor Coronel Waldicharbel Gomes Moreira, Diretor Adjunto do Centro de Inteligência da Polícia Militar do Distrito Federal, para prestar esclarecimentos sobre os fatos ocorridos em 12 de dezembro de 2022 e 08 de janeiro de 2023".

Item nº 9:

Discussão e votação do Requerimento nº 36/2023, de autoria do Deputado Pastor Daniel de Castro, que "requer a convocação do Senhor Tenente Coronel Paulo José, Diretor Adjunto da Diretoria Operacional da Polícia Militar do Distrito Federal que, no dia 08 de janeiro de 2023, respondia pela Diretoria em substituição ao Coronel Jorge Eduardo Naime".

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o requerimento permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

Está aprovado.

Item nº 10:

Discussão e votação do Requerimento nº 40/2023, de autoria do Deputado Fábio Felix, que "requer a quebra do sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático do Senhor Jorge Eduardo Naime".

É o coronel? (Pausa.)

Então, vamos colocar que é o Cel. Jorge Eduardo Naime.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o requerimento permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

Está aprovado.

Item nº 11:

Discussão e votação do Requerimento nº 41/2023, de autoria do Deputado Hermeto, que "requer que seja permitida a visita aos presos relacionados aos fatos ocorridos no dia 08/01/2023 no Distrito Federal, assim bem como a disponibilização, pelo Supremo Tribunal Federal – STF, todos os documentos produzidos no âmbito dos Inquéritos relacionados aos fatos ocorridos no referido dia".

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o requerimento permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

Aqui nós vamos ter que pedir autorização ao Ministro Relator Alexandre de Moraes.

Nós estamos aprovando o requerimento nesta CPI, mas vou encaminhar ofício pedindo autorização ao ministro. Sem a autorização de S.Exa., não haverá visita.

Vou passar a Presidência à nossa Vice-Presidente, Deputada Jaqueline Silva, porque o próximo requerimento é da minha autoria.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – Sr. Presidente, quero propor a V.Exa. que termine de fazer a leitura, aí voltamos para apreciar só os seus itens em sequência. Pode ser?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Pode ser.

Item nº 13:

Discussão e votação do Requerimento nº 43/2023, de autoria do Deputado Robério Negreiros, que “requer a oitiva do ex-interventor federal na segurança do Distrito Federal, senhor Ricardo Cappelli”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o requerimento permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

Está aprovado.

Item nº 14:

Discussão e votação do Requerimento nº 44/2023, de autoria do Deputado Robério Negreiros, que “requer a oitiva do sr. Paul Pierre Deeter, Diretor do Departamento de Polícia Legislativa da Câmara dos Deputados”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o requerimento permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

Está aprovado.

Item nº 15:

Discussão e votação do Requerimento nº 45/2023, de autoria do Deputado Robério Negreiros, que “requer a oitiva do sr. Gilvan Viana Xavier, Coordenador Geral da Polícia Legislativa do Senado Federal”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o requerimento permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

Está aprovado.

O item nº 16 é da minha autoria.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Requer a oitiva do Sr. Gilvan Viana Xavier... É esse do Senado Federal que já foi aprovado.

O item nº 16 é de minha autoria. Do item nº 16 ao 19 são todos de minha autoria.

(Assume a Presidência a Deputada Jaqueline Silva)

PRESIDENTE (DEPUTADA JAQUELINE SILVA) – Item nº 12:

Discussão e votação do Requerimento nº 42/2023, de autoria do Deputado Chico Vigilante, que “requer a oitiva dos senhores Aauto Lúcio Mesquita e Valdeci Andrade”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o requerimento permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

Está aprovado.

Item nº 16:

Discussão e votação do Requerimento nº 46/2023, de autoria do Deputado Chico Vigilante, que "requer a oitiva do senhor Wellington Macedo de Souza".

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o requerimento permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

Está aprovado.

Item nº 17:

Discussão e votação do Requerimento nº 47/2023, de autoria do Deputado Chico Vigilante, que "requer a oitiva do senhor Alan Diego dos Santos".

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o requerimento permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

Está aprovado.

Item nº 18:

Discussão e votação do Requerimento nº 48/2023, de autoria do Deputado Chico Vigilante, que "requer a oitiva do senhor José Acácio Serere Xavante".

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o requerimento permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

Está aprovado.

Item nº 19:

Discussão e votação do Requerimento nº 50/2023, de autoria do Deputado Chico Vigilante que "requer a oitiva do Senhor Alberto Barbosa Machado Nunes Rodrigues, Delegado de Polícia Civil do DF e Assessor Especial da Chefia de Gabinete da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal".

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o requerimento permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

Está aprovado.

Item nº 20:

Discussão e votação do Requerimento nº 51/2023, de autoria do Deputado Chico

Vigilante, que “requer a oitiva do senhor George Washington de Oliveira Sousa”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o requerimento permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

Está aprovado.

(Assume a Presidência o Deputado Chico Vigilante.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – Senhoras Deputadas e Deputados, teve uma falha minha aqui no item nº 8, Requerimento do Deputado Pastor Daniel de Castro.

Eu o submeto novamente à votação.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o requerimento permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

Está aprovado.

Eu tinha lido, Deputado Pastor Daniel de Castro, mas não havia submetido à votação.

Tem aqui o Requerimento Administrativo nº 60, de autoria do Deputado Joaquim Roriz Neto, que foi aprovado na sessão anterior, mas precisou ser feita uma retificação. Portanto, eu estou – não é extrapauta, só retificado – submetendo à aprovação, neste momento.

É que o Deputado tinha colocado o prazo de um ano de quebra de sigilo bancário, e a gente está limitando a de agosto até agora. Para facilitar o trabalho. Está certo? É isso.

São dois, no mesmo sentido. Estão todos de acordo? (Pausa.)

Está aprovado.

Concedo a palavra ao Deputado Pastor Daniel de Castro.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Só uma observação aqui, porque dos itens nºs 15, 16... Aliás, os itens nºs 16, 17, 18, de sua autoria, falam os nomes de pessoas, mas nós não sabemos quem são essas pessoas. É importante sabermos quem são e de onde são.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – São informações reservadas que chegaram a esta CPI de possíveis financiadores dos atos. Portanto, a gente já está avançando, chegando aos financiadores.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Ok. Está bom.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA) – É isso.

Quero agradecer a presença dos Deputados e Deputadas.

Muito obrigado a todos e a todas.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito que, por sinal, achei muito produtiva.

(Levanta-se a reunião às 13h17min.)



Técnico - Legislativo, em 08/03/2023, às 18:20, conforme Art. 22, do Ato do Vice-Presidente nº 08, de 2019, publicado no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal nº 214, de 14 de outubro de 2019.



Documento assinado eletronicamente por **MIRIAM DE JESUS LOPES Matr - 13516, Chefe do Setor de Taquigrafia**, em 08/03/2023, às 20:05, conforme Art. 22, do Ato do Vice-Presidente nº 08, de 2019, publicado no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal nº 214, de 14 de outubro de 2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:

http://sei.cl.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Código Verificador: **1077580** Código CRC: **46754211**.

Praça Municipal, Quadra 2, Lote 5, Piso Inferior 1, Sala TI-3– CEP 70094-902– Brasília-DF– Telefone: (61)3348-9241
www.cl.df.gov.br - setaq@cl.df.gov.br

00001-00008706/2023-96

1077580v3